

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

LISBOA AO SOL! — Esta é a velha Lisboa, das crónicas fialhescas, dos versos do Cesário, das aguarelas de Botelho, onde basta uma chapada de Sol para fazer evaporar a melancolia dos dias de chuva... (Ler notícia na página central)

Cada fim de semana do ex-ditador da Venezuela custava aos cofres públicos mais de dois mil contos

CARACAS, 29 — A Junta Governamental começou a reorganização administrativa e desencadeou, simultaneamente, uma depuração em todos os serviços do Estado onde se encontram elementos do antigo regime.

Tomaram posse 21 novos governadores dos Estados, mas o de Maracaibo foi já obrigado a demitir-se.

Um general americano quer uma base na Lua

WASHINGTON, 29. — «A instalação de uma base militar na Lua é um objectivo obrigatório e inevitável para os Estados Unidos» — afirmou ontem o general Homer Boushey, director-adjunto do serviço de pesquisas da aviação americana, durante um discurso que pronunciou no Aero Clube desta cidade.

Acrescentou que a sua convicção assentava no facto «de a Lua apresentar essa velha vantagem militar do terreno elevado que permite a um dos dois adversários assegurar-se do domínio do inimigo». — (F. P.).

devido aos incidentes que ontem ali se deram.

O ministro do Interior mandou abrir um inquérito sobre as actividades de cerca de 17.000 estrangeiros que se encontram actualmente na Venezuela. Só os que tenham um trabalho definido serão autorizados a residir no país.

Os inquiridores nomeados pela Junta Governamental para estudar e examinar os arquivos do último Governo descobriram despesas extravagantes e desvios de fundos durante o regime transaccão, que sobem a muitas dezenas de milhões de dólares. Foi encontrada, referente à semana que precedeu o «plebiscito» do mês de Dezembro, uma nota de despesas para refeições e banquetes, que se eleva a cerca de 7 milhões de dólares (196 mil contos).

Ficou também estabelecido que os fins de semana do ex-ditador na sua propriedade da ilha Orchila custavam cerca de 300.000 dólares (8.400 contos) por mês ao Estado. — (F. P.).

O papel da Junta Patriótica

CARACAS, 29 — Os acontecimentos políticos destes últimos dias,

(Continua na 14.ª página)

Como foi possível atingir a idade termo-nuclear que assegurará à humanidade o abastecimento energético

Uma nova era, infinitamente rica de perspectivas e possibilidades acaba de abrir-se às esperanças humanas. Já a Imprensa de todo o Mundo, após o comunicado conjunto anglo-americano, lhe chama a idade termo-nuclear. Uma vitória maravilhosa — a domestica-

ção da bomba H — assegura agora ao Mundo, pelo aproveitamento do hidrogénio pesado que existe na água do mar, energia para todo o sempre.

Que se passou de tão extraordinário.

(Continua na página seguinte)

Aumenta a cheia do Tejo que ultrapassou o Dique dos Vinte e inunda grandes extensões de lezírias

SANTAREM, 29 (Pelo telefone) — Os campos estão submersos e a Ribeira de Santarem coberta em grande parte pelas águas, tendo sido inundadas as moradias mais baixas. O Dique dos Vinte foi ultrapassado pelas 2 horas de hoje, ficando deste modo cortadas as comunicações com a Chamusca. Em Vila Velha de Ródão, entretanto, as águas começam a baixar de nível, acusando 12 metros às 9 horas e 11 e 70 ao meio-

-dia, mas o posto hidrométrico de Santa Iria marcava 6 m. e 53 às 9 horas e 6 m. e 65 ao meio-dia, devendo continuar a subir devido a enxurrada do Tejo e dos seus afluentes. Está coberta já toda a vasta lezíria, cujo aspecto, visto desde as Portas do Sol e dos pontos altos da cidade, é grandioso, justificando a afluência de pessoas que têm vindo para o admirar.

Nota do dia

Sinalização

A ausência quase total de sinalização luminosa nos cruzamentos urbanos, principalmente em Lisboa — como acentua o último número do «A. C. P.» a que aqui fizemos referência —, constitui uma ameaça permanente à segurança do trânsito. Nunca é demais insistir nesta falta grave que se faz sentir entre nós. Outras cidades menos populosas e com menor densidade de circulação do que a

nossa dispõem de um sistema perfeito de sinais luminosos — o único que pode oferecer certa tranquilidade a quem conduz e a quem circula a pé pelas ruas movimentadas de uma capital. Espalhadas pela cidade, existem, em virtude de uma topografia irregular e acidentada, numerosas ratoeiras que representam um perigo constante para o trânsito. Há que reduzir ao mínimo as consequências graves de daí podem resultar. O problema da sinalização luminosa em Lisboa, que não saiu ainda, por assim dizer, do zero inicial, carece, portanto, de ser estudado e resolvido com urgência. Evitar-se-iam, assim, muitos desastres, uns de pequena monta, porque se limitam a prejuízos materiais, mas outros de maior gravidade, por afectarem a segurança das pessoas. Ora, a vida humana não pode estar á mercê de uma deficiência desta natureza, que representa um atrazo grave, e a sua protecção justifica bem que se gastem alguns milhares de contos num sistema de segurança que torne o trânsito em Lisboa mais fácil e menos perigoso do que o Circuito da Gávea ou o «Rallye» de Monte Carlo.

DEPOIS DA CONFERÊNCIA — (4)

O plano Rapacki de «desatomização» da Alemanha despertou grande interesse nos países atlânticos

PARIS, Janeiro — A única coisa com que, certamente, nunca contara o sr. Foster Dulles ao tomar conta do seu cargo, em Janeiro de 1953, foi com a possibilidade de um dia ser afastado dele em virtude da sua política. Não há dúvida de que o presidente ainda recentemente afirmou, mais uma vez, que não tinha a intenção de se separar dele, a fim de desmentir a vaga de boatos correntes a esse respeito. É possível, e natural mesmo, que seja assim, enquanto ele se conservar na Casa Branca o que ape-

nas serve para demonstrar que a posição do secretário de Estado é muito forte, graças aos apoios com que conta no Pentágono.

Mas, entretanto, secretário de Estado, nos Estados Unidos e no estrangeiro, é, na opinião geral, o sucessor de Molotov, o «senhor não» do nosso tempo. Esta deterioração da sua posição pessoal, a qual dá ideia da força da corrente de opinião que lhe é hostil, tem-se manifestado de maneira inequívoca, sobretudo nos últimos tempos. Durante a recente reunião atlântica de Paris pela primeira vez os países nela representados não estiveram de acordo para rejeitar as propostas soviéticas e a negociação que elas implicam.

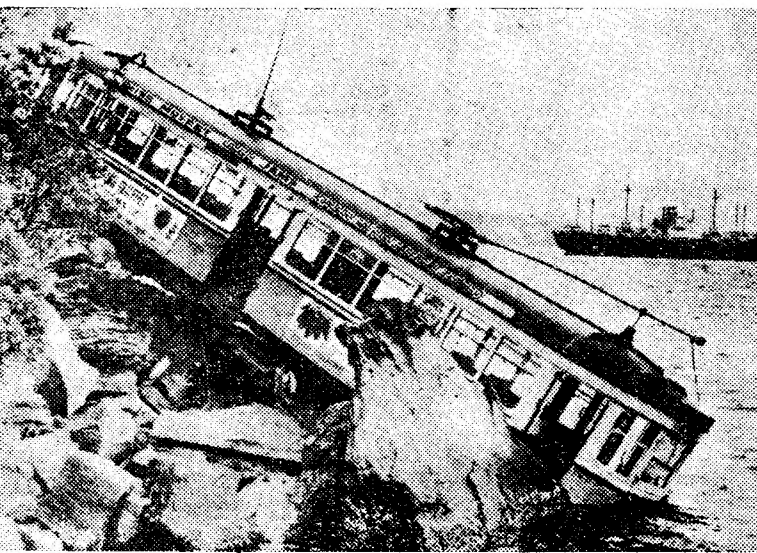
Nesta ordem de ideias o aco-

(Continua na 3.ª página)

O general Humberto Delgado foi eleito vice-presidente da reunião de Ginebra

GENEVBRA, 29 — Na IV Reunião Regional da Navegação Aérea Europa-Mediterrâneo, com representação de duzentos delegados de vinte e um países e de cinco organizações internacionais, foi eleito presidente substituto da Conferência e, automaticamente, da Comissão de Coordenação, o sr. general Humberto Delgado. — (E.).

Visado pela Comissão de Censura



As coisas mais estranhas acontecem, aqui como na Austrália, onde recentemente se verificou o espectacular desastre que a fotografia documenta: uma carruagem de comboio, saltou da via férrea, galgou a muralha do porto de Sidney e ficou parcialmente submersa nas águas onde, só pela sua condição de matéria inerte, os barcos permaneceram totalmente impassíveis. Do desastre não resultou, felizmente, uma só vítima humana. A única foi a própria carruagem

O Governo indiano

«não tem realmente intenção de pagar»
as pensões que deve a Goeses

— informa o Ministério do Ultramar

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota:

1. Já por várias vezes o Ministério do Ultramar tem trazido ao conhecimento do público o que se passa sobre as pensões de sangue e de aposentação que a União Indiana devia pagar a Goeses e, com variados pretextos, não tem pago. Há novamente necessidade de voltar ao assunto, porque a União Indiana, não se limitando a deixar de efectuar os pagamentos, tem imputado a responsabilidade ao Governo Português, quer por intermédio dos jornais e da rádio, quer por informações dos seus funcionários que instalaram em Goa o escritório onde as pensões deveriam ser pagas.

Indicam-se, por isso, seguidamente os acontecimentos verificados, que bem mostram a fonte exclusiva dos impedimentos.

2. Em nota de 24 de Novembro de 1956 o Governo da União Indiana, ao enumerar as condições em que se propunha efectuar os pagamentos, mencionou expressamente que seriam feitos pelas vias bancárias os convenientes arranjos para a transferência das quantias necessárias, cláusula esta a que o Governo Português deu acordo em nota subsequente. Em 9 de Abril de 1957, o Governo da União Indiana veio estranhar que o Governo Português e o Banco Nacional Ultramarino não se satisfizessem com um arranjo que consistia em o Banco Nacional Ultramarino entregar em Goa moeda portuguesa aos pensionistas, recebendo em troca rupias indianas depositadas pelo Governo Indiano na conta daquele Banco no National City Bank de Bombaim. Respondeu-se a esta nota que a proposta significava que seríamos nós e não o Governo Indiano a pagar as pensões, visto que a conta do Banco Nacional Ultramarino no National City Bank de Bombaim se encontra congelada, como todas as contas portuguesas, por ordem do Governo Indiano e que, portanto, o Governo Português só poderia fornecer moeda portuguesa, em Goa, desde que as rupias a depositar para este efeito na conta do Banco Nacional Ultramarino em Bombaim fossem livremente convertíveis em esterlino ou dólares numa praça estrangeira (nota portuguesa entregue em Nova Delhi, em 14 de Junho de 1957).

3. Em 20 de Junho de 1957, uma nova nota indiana veio acrescentar à questão um aspecto inédito e imprevisível, pois nela se propunha que as rupias indianas depositadas à ordem do Banco Nacional Ultramarino em Bombaim fossem levantadas mediante autorização das autoridades indianas, em regime de reciprocidade, até ao montante das pensões por que o Governo Português fosse responsável na União Indiana. Como, porém, o Governo Português não era e não é responsável pelo pagamento de quaisquer pensões na União Indiana, não compreendemos em que consistia a «reciprocidade» e assim o dissémos, reafirmando contudo a nossa disposição de fornecer moeda por-

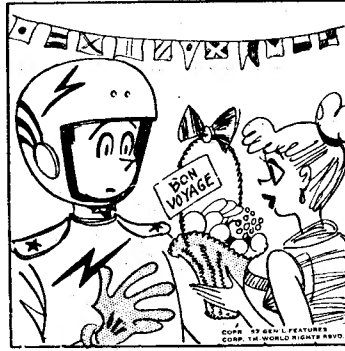
tuguesa em contrapartida de moeda de que pudessemos livremente dispor.

4. Por nota de 25 de Setembro de 1957 o Governo da União Indiana informou de que estava preparado para permitir ao Governo Português que operasse livremente com quaisquer quantias que pelo Governo da União Indiana fossem depositadas em conta do Banco Nacional Ultramarino para transferência para Goa. Embora houvesse dúvidas sobre o alcance exacto da expressão «operar livremente», dada a anterior recusa em permitir a livre conversão em esterlino ou dólares das rupias indianas entregues, quis o Governo Português, tendo em atenção as dificuldades há tanto tempo experimentadas pelos pensionistas e a urgência em as eliminar, tomar a sugestão do Governo da União Indiana como ponto de partida para o estabelecimento de um sistema que pudessemos satisfazer todos os interesses, salientando contudo que considerava as suas anteriores propostas como as mais susceptíveis de facilitar uma justa solução do problema em causa.

5. Nesse sentido, e atentas as facilidades já concedidas ao Governo da União Indiana para o estabelecimento em território português de um escritório especialmente destinado ao pagamento das pensões e também aquelas outras que foram concedidas para o transito do pessoal afecto ao serviço desse mesmo escritório, o Governo Português comunicou ao Governo da União Indiana estar preparado para instruir o Banco Nacional Ultramarino no sentido de aceitar as rupias indianas que lhe sejam entregues em Goa pelo pessoal responsável do referido escritório, dando o seu contravalor em rupias portuguesas até ao montante admitido ao pagamento para o pagamento das pensões. Posteriormente e evidenciando as dúvidas que se haviam levantado quanto ao conteúdo da sua última nota, quis o Governo da União Indiana, em 29 de Novembro último, esclarecer que a livre disposição das quantias por ele depositadas na conta do Banco Nacional Ultramarino seria limitada a operações dentro da União Indiana, e de que não estava em posição de permitir que esses depósitos ou parte deles fossem convertidos em divisas estrangeiras.

6. O esclarecimento agora prestado pelo Governo da União Indiana veio evidenciar a impraticabilidade da solução por ele proposta, mas não implica qualquer alteração ao que por nós foi proposto e que, por esse motivo, continua de pé e aguardando o acordo das autoridades indianas. Os pensionistas e o público em geral poderão avaliar, pelo que fica dito, o interesse que o assunto tem merecido do Governo Português e verificar que o Governo Indiano, se nem sequer aproveitara a extrema concessão de mandar para Goa a sua própria moeda para ali ser trocada, não tem realmente intenção de pagar.

***** ELE & ELA *****



O homem-bala

Novas fontes de energia de origem termonuclear

(Continuação da página anterior)

nário? Cientistas britânicos conseguiram obter a fusão controlada do hidrogénio (dos átomos de deuterio, em isótopo pesado do hidrogénio), reproduzindo num laboratório a reacção da bomba H.

Os sábios ingleses—diz-se—acenderam uma estrela em Harwell, já ousam imitar o Sol. E a rigorosa verdade é que efectivamente eles tiveram de produzir temperaturas superiores às que existem na superfície das estrelas, levando o deuterio gasoso a temperatura de cinco milhões de graus, durante milésimos de segundos, na máquina para tal efeito construída, a já célebre Z. E. T. A. A energia produzida por esta fusão do hidrogénio é a mesma que se liberta do Sol e que mantém o calor irradiante desse astro há mais de três bilhões de anos.

Assim nos surge rejuvenescido o mito de Prometeu, o titã generoso que do Olimpo roubou o fogo, princípio de vida, para o dar aos homens. Os investigadores dos nossos dias desvendaram o processo que dá ao Sol a sua energia. Já a bomba H, como o rei dos astros, realizava a fusão dos átomos de hidrogénio para formar átomos de hélio, desenvolvendo energia. Mas esta reacção tinha apenas consequências malélicas e continuava a ser inconstrutiva. Apenas sob a forma de explosão, inutilizável para fins pacíficos, se podia libertar a energia termo-nuclear.

Ingleses, Americanos e Russos, como o prova a conferência de Genebra, de 1955, trabalharam há anos para obter a fusão do hidrogénio, que poderia resolver o problema do abastecimento energético da Humanidade. Desde 1928, andava no ar a ideia de que uma violenta agitação térmica dos átomos podia provocar reacções nucleares. Em 1934, já estavam formulados os princípios teóricos da produção deste fenómeno num gás submetido a altas temperaturas. Em 1947, sir George Thompson, prémio Nobel, dava início a um vasto programa de pesquisas no Colégio Imperial de Londres; depois, estorvado pela atmosfera de sigilo absoluto que ali o envolvia tudo o que respeitava à energia H, transferiu para Harwell o centro oficial dos seus trabalhos. Lá em Harwell é que foi construído o reactor Z. E. T. A., graças ao qual se lograram os resultados triunfais da semana passada.

Simultaneamente, os Americanos, no âmbito da ultra-secreta Operação Sherwood haviam-se lançado pelo mesmo caminho, mas o STELLARATOR, que eles construíram, parece sensivelmente menos aperfeiçoado do que o Z. E. T. A. inglês.

Que os Russos haviam feito no mesmo domínio importantes progressos, provam-no as declarações do físico soviético Kurchatov, durante uma recente visita oficial à Grã-Bretanha. Uma coisa é certa—que os sábios de todos os países

se orientavam na mesma direcção: descobrir o modo de submeter os gases a temperaturas elevadíssimas. Os materiais volatilizaram-se e o grande problema consistia em evitar que o calor produzido se comunicasse às paredes do recipiente em questão. Havia, porém, felizmente, forças naturais que permitiam conseguir o isolamento das paredes. Se se fizer passar uma corrente com a mesma direcção em fios paralelos, diz-nos a experiência que eles são atraídos uns pelos outros por forças magnéticas. Do mesmo modo quando um gás recebe uma poderosa descarga eléctrica, os seus átomos convergem para o eixo da corrente e concentram-se num delgado filamento. E' assim por «compressão» que se isolam os átomos do gás das paredes do recipiente.

A técnica utilizada no Z.E.T.A.

A técnica utilizada no Z. E. T. A. parece-se muito com a dos tubos fluorescentes, cujo uso agora está muito difundido na iluminação. Mas em vez de um tubo rectilíneo, no qual a corrente passa de um electrodo a outro, emprega-se na Z. E. T. A. um tubo circular feito de quartzo e no qual passa a corrente.

O hélio tem uma massa quatro vezes maior que a do hidrogénio. Realizar a fusão de quatro átomos de hidrogénio exigiria temperaturas análogas às que existem mesmo no centro do Sol. Porém, com o deuterio (hidrogénio 2) e com o trítio (hidrogénio 3), o trabalho já é mais fácil, já está, por assim dizer, parcialmente feito.

O segredo que envolve ainda a fusão do hidrogénio é objecto de discussões. O sábio soviético Kurchatov assinalou que mesmo quando não se atingem as temperaturas necessárias para provocar a fusão, podem-se isolar neutrões. Ora se é possível produzir assim neutrões electricamente, alguns países poderiam usar este processo para transformar o urânio 238 ou o tório em materiais fissionáveis e fabricar assim bombas sem ter de recorrer aos grandes reactores. Mas, por outro lado, a extensão dos conhecimentos a todo o Mundo, traria porventura mais depressa a Humanidade uma era de efectivo progresso.

21 mil passageiros

de vários países
passaram no Tejo
no mês de Dezembro

Segundo o boletim do Porto de Lisboa, entraram nele, no mês passado, 391 navios, abstraindo os de pesca costeira, com a arqueação bruta de 1.365.783 toneladas, mais que no precedente mês de Novembro em que as entradas foram de 369 navios, com a arqueação bruta de 1.191.931 toneladas.

No que respeita ao tráfico de mercadorias verificou-se que totalizou 436.264 toneladas sendo 290.729 desembarcadas e 145.535 embarcadas, praticamente idêntico ao do mês anterior no total de 434.204 toneladas.

O movimento de passageiros elevou-se a 21.714 passageiros, dos quais 8.513 embarcados e 2.915 desembarcados e 10.286 em transito, tráfico este superior ao de Novembro que totalizou 16.707 passageiros.

Quanto à receita corrente do porto, foi de cerca de 7.600 contos, ligeiramente maior que a de 7.300 contos de igual mês do ano anterior. De notar é que a receita bruta total do porto foi em 1957 de 123.000 contos contra 105.000 em 1956, ou seja, em acréscimo de 18.000 contos, equivalente a cerca de 17 %, provindo este acréscimo, em cerca de metade, da receita corrente do porto (9.000 contos) e o restante da receita da concessão do estaleiro naval (4.000 contos) e da receita de vendas de terrenos e saldos de gerência destinados ao Fundo de Melhoramentos (5.000 contos).

A situação das contas por seu turno, é normal, uma vez que mostra a devida cobertura da despesa pela receita.

O acesso à informação

A «Nota do dia» que consagramos ao problema do acesso da Imprensa à informação encontrou eco e concordância em muitos dos nossos colegas da Província, o que vem confirmar a actualidade candente do assunto e o bem fundado das nossas alegações.

Esta vez, foi o semanário de Estremoz, «Brados do Alentejo», que a transcreveu e se lhe referiu em termos elogiosos. Resta-nos, fazer votos por que este movimento de concordância em torno de uma legítima aspiração da Imprensa, encontre, por sua vez, eco nas estâncias a quem compete apreciá-lo e dar-lhe satisfação.

Assembleia Nacional

A Previdência e as casas económicas

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje o debate, na generalidade, sobre a proposta de lei, do ministro das Corporações e Previdência Social, acerca da cooperação das instituições de Previdência e das Casas do Povo na construção de habitações económicas, no qual interveio mais o deputado dr. César Moreira Baptista.

Estão inscritos para falar esta tarde os deputados engenheiro Amaral Neto e dr. Sá Alves.

GRUNDIG

Radio
AVISO

Em virtude do grande interesse manifestado pelo publico, é repetido hoje, em RADIO CLUBE PORTUGUES, ás 20 horas e 35 minutos, o programa-reportagem «A Hora Grundig» que Rádio Renascença retransmitiu na passada 4.-feira.

As crianças constipadas
são muito sensíveis...
Experimente o
BALSAMO **Liberol**
que se aplica com uma massagem no
peito, costas e axilas. Actua rapidamente
contra a tosse e constipação.



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de ópera de 1958

AMANHÃ, às 21.15 horas — 1.ª representação de

ELECTRA, Richard Strauss

com Christel Goltz, Res Fischer, Liane Synek, Walter Geisler e Heinz Borst nos principais interpretes

CARMINA BURANA, de Carl Orff

Solistas: Maria Chistina Castro, Armando Guerreiro e Manuel Leitão

Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Domingo, dia 2 de Fevereiro às 16 horas, Tarde Cultural com «Electra», de R. Strauss, e «Carmina Burana», de Carl Orff.

Gripe
ASPIRINA
dá resultado



Assembleia geral extraordinária da Hidro-Eléctrica do Revuê

Reuniu-se esta tarde uma assembleia geral extraordinária da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê, presidida pelo sr. Paulo Marques, secretariado pelos srs. eng. João Meireles e Apúrio da Cunha Guimarães.

O presidente do conselho de administração, sr. dr. Jacinto da Camara Pestana, usou da palavra para justificar a proposta apresentada pela administração no sentido de que sejam introduzidas alterações no pacto social da Sociedade. Essas alterações, além de dizerem respeito a pequenas mudanças de pormenor, propostas com vista a uma maior facilidade do serviço interno da Sociedade, referem ainda a intenção de introduzir uma modificação de maior alcance. Na verdade embora a Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê tenha já iniciado, no ano findo, a exportação maciça, para a Rodésia do Sul, da energia eléctrica produzida na sua Central do Mavuzi, perto de Vila Pery, em Mocimboa, e esteja a alimentar a região da sua concessão que se estende no centro da Província, desde a Cidade da Beira no litoral, até à fronteira no interior, o capital accionista investido está já há longo tempo privado da devida remuneração, em virtude do estatuto actual da sociedade não permitir a facilidade prevista no Código Commercial, relativa à distribuição de juro intercalar, como ultimamente se tem feito nalgumas empresas similares da Metrópole.

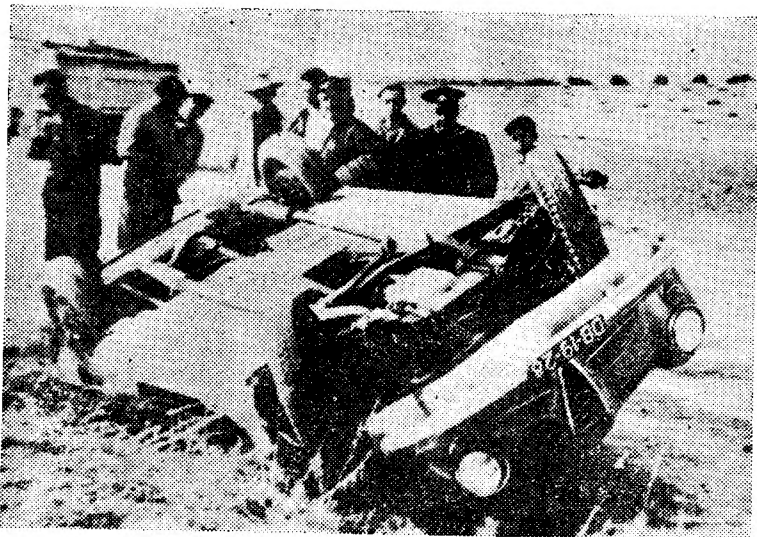
A assembleia está a decorrer á hora a que escrevemos e, se esta alteração for aprovada, espera-se que muito brevemente se possa garantir ao citado capital o juro permitido na lei.

Fez cem anos e distribuiu um bodo aos pobres

VIANA DO CASTELO, 29 (Pelo telefone) — Completou hoje cem anos de idade a sr.ª D. Maria da Costa Torres de Araujo, viúva e proprietária, residente na Quinta da Torre, freguesia de Mujaes, deste concelho. Para comemorar o acontecimento, celebrou-se esta manhã uma missa de acção de graças, na capela da sua residência, finda a qual foi distribuído um bodo aos pobres, no valor de dez mil escudos, e ainda vestuário ás crianças das escolas primárias.

Canhões atômicos para as tropas na Coreia

SEUL, 29 — As tropas americanas com base na Coreia estão agora equipadas com canhões atômicos de 280 milímetros — anunciou esta manhã o comando das Forças da O. N. U. O informador oficial recusou-se, no entanto, a revelar o numero daqueles canhões e a dizer se, na Coreia, há ogivas atômicas. — (F. P.).



Estado em que ficou o automóvel do matador de touros Manuel dos Santos que, em Aguadulce, Sevilha, para evitar colher um ciclista, se voltou, resultando feridos os cunhados do toureiro, srs. Mariano e José Díez Gonzalez, que do México vieram visitá-lo á Golegá e com ele foram de passeio á Andaluzia

Continuam a verificar-se casos de especulação na venda de muitos produtos

A acção da fiscalização da Intendência continua a incidir sobre determinados abusos que se verificam nos mais diversos ramos do comércio retalhista, procurando pôr cobro á especulação na venda de muitos produtos.

Assim, foi preso Filipe Lourenço, cortador num talho da Avenida Almirante Reis, que vendeu um bife de carne congelada, com um abuso especulativo que, no quilo, representa 7\$90 a mais. Prestou a caução de mil escudos e aguarda julgamento. Um talhante da Rua Bernardo Lima foi processado por vender carne de equídeo por mais 2\$00 em quilo, do que a tabela.

Uma farmácia da Rua do Ouro foi processada por ter fornecido uma especialidade farmacêutica pelo preço de 145\$00, quando o seu custo é de 110\$00.

Foi processado um restaurante da Rua de Santo António, porque, na fruta fornecida ás refeições, cobrava 114 e 119 % sobre os preços de aquisição, bem como dois outros, do Parque Mayer, onde os lucros na fruta atingiam 100 e 150 %.

Numa casa de pasto da Rua da Rosa, foram encontrados na cozinha, já amanhados e prontos para serem confeccionados, cerca de 3,5 quilos de pargo, cachucho e sardinha que, analisados pela entidade sanitária competente, foram considerados impróprios para consumo e inutilizados.

Foram presos, há tempo, um vendedor de lotarias e um ambulante, quando andavam a vender bilhetes de futebol a preços especulativos: os de 11\$00, a 27\$50, e os de 25\$00, a 40 e a 50\$00. Um dos arguidos foi condenado em 8 dias de prisão, remíveis a 30\$00 por dia, 8 dias de multa a 30\$00 também por dia, 100 escudos de multa e 500\$00 de imposto de justiça. Também um torneiro de metais foi autuado por

venda ilegal de bilhetes para espectáculos públicos.

A Fiscalização chamou mais uma vez a atenção dos retalhistas para o peso das embalagens que expõem á venda. Em Coimbra foi processado um retalhista do mercado D. Pedro V, que tinha á venda pacotes de manteiga com falta de peso. Foram apreendidas 78 embalagens. Foi também instaurado processo a uma fábrica de Sever do Vouga, que forneceu a manteiga, facturada em caixotes de 18 quilos, mas que sómente pesavam 16,700. Foram-lhe apreendidos 2 caixotes com o peso de 33,400 quilos.

Um ferro-velho, do Casal Ventoso, transacionou 600 quilos de pebreu que, depois, se verificou terem 67 quilos a menos. Foi processado.

Os tribunais condenaram, entre outros: António Gonçalves, com talho em Capareiros, Viana do Castelo, arguido de matança clandestina de uma vitela, cuja carne vendeu por mais 8\$00 em quilo do que a tabela oficial, em 25 dias de prisão, 204\$00 de multa e 300\$00 de imposto de justiça; Agripino da Silva, comerciante, de Curópos (Vinhais), por especulação na venda de tecidos tabelados, em 20 dias de prisão e 20\$00 por dia, 165\$00 de multa e 500\$00 de imposto; e os talhantes Fausto Rocha e Ernesto Franco, do mercado da Figueira da Foz, em 3 dias de prisão, 100\$00 de multa e 200\$00 de imposto cada um; Serafim Laureano e Artur dos Santos, da Pontinha, em 15 dias de prisão remíveis a 20\$00 por dia, 100\$00 de multa e 500\$00 de imposto, por especulação na venda de carnes.

IMPRENSA

O aniversário de «A Voz»

Passa hoje o 31.º aniversário do nosso prezado colega «A Voz», sucessor de «A Ordem» e de «A Época», jornais todos fundados pelo grande jornalista conselheiro Fernando de Sousa, de que Pedro Correia Marques, actual director de «A Voz», é ilustre continuador.

O aniversário foi assinalado com a distribuição de um bodo aos pobres e com uma missa, na igreja paroquial das Chagas, em acção de graças e também em sufrágio das almas dos servidores do jornal falecidos. Foi celebrante mons. cônego Filipe Cardoso, que fez, na altura própria, uma vibrante homilia sobre a acção do jornal «A Voz».

Na capela-mor, assistiram ao acto, além do sr. Pedro Correia Marques, os administradores da empresa proprietária do jornal, srs. António Marques e dr. Silveira Pinto, e muitos amigos e colaboradores.

No final, o sr. Pedro Correia Marques recebeu os cumprimentos da assistência.

Ao director de «A Voz» e a todos os seus colaboradores apresentamos sinceras saudações e votos de felicidade.

Açorda de Sável?

Depois da Conferência

(Continuação da 1.ª página)

lhimento feito ao plano do ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Adam Rapacki, para a criação de uma zona desatomizada no centro da Europa, a qual abrangeria a Polónia, a Checoslováquia e a Alemanha, deve considerar-se sintomático. A primeira reacção favorável ao plano Rapacki veio de Londres, onde o Governo conservador se juntou á opposição trabalhista para manifestar grande interesse por ele. Em 23 de Dezembro, o sr. Selwyn Lloyd já declarava que o gabinete britânico o encavava com grande interesse. O mesmo interesse pelo plano Rapacki se manifestou quando da reunião atlântica de Paris. De maneira especial os Escandinavos e os Canadianos empenharam-se em convencer os seus aliados da necessidade de o estudar com a maior cautela. Ao regressar ao Canadá o actual ministro dos Negócios Estrangeiros deste país, sr. Smith, insistiu nele em várias ocasiões e acentuou a urgência de o estudar em todos os seus pormenores. O mesmo plano Rapacki foi também objecto de demorada atenção por parte do Conselho permanente do Pacto do Atlântico, no começo de Janeiro, e em virtude desse exame foram feitas diversas perguntas a Varsóvia para esclarecer algumas das suas passagens. Em Paris, nos meios oficiais a tendência era para o ligar á reunificação da Alemanha, o que se ajusta á ideia fundamenatl que está na origem do plano Rapacki a qual é a da neutralização da Europa Central e sobretudo a da Alemanha, há muito proposta por Moscovo.

A opposição germano-americana

A unica reacção francamente negativa ao plano Rapacki veio dos Americanos e dos Alemães, aos quais se juntou o secretário-geral da N. A. T. O. sr. Spaak. Na conferência de Paris o chanceler Adenauer mostrou-se reservado a respeito dele, mas quan-

do regressou a Bonn tomou abertamente uma posição hostil e essa hostilidade foi naturalmente perfiçada pelo Governo da Republica federal. A posição do Governo americano fora definida pelo sr. Foster Dulles numa conferência de Imprensa em 9 de Janeiro, na qual este declarou que se não tratava verdadeiramente de um plano de neutralização, pois o plano Rapacki não visava a eliminação das armas clássicas. No entanto, segundo o sr. Dulles, a opinião de alguns dos aliados dos Estados Unidos era que uma tal medida, se fosse posta em prática, levaria á neutralização da Europa Central, pois sem armas nucleares seria difícil, senão impossível, manter tropas ocidentais na região desatomizada.

O sr. Foster Dulles rejeitava, assim, embora indirectamente, o plano Rapacki. Segundo o sr. Spaak, o plano Rapacki era uma insensatez sob o ponto de vista militar e uma manobra política para desarticular a N. A. T. O. segundo as suas declarações feitas em 25 de Janeiro.

Divergências americanas

Mas também neste caso do plano Rapacki a posição americana não deve considerar-se definitiva nem resulta da unanimidade dos seus dirigentes. Enquanto o sr. Foster Dulles rejeitou, categoricamente, o plano, o presidente afirmou que ele merece um estudo atento e não o rejeitou como base de negociação com a Rússia. Na sua resposta á mensagem do marechal Bulganine, anunciou que as potências da N. A. T. O. fariam dele um cuidadoso estudo e acrescentou que prestariam a melhor atenção ás sugestões do Governo polaco. O presidente dizia que duvidava do êxito da sua execução mas — o que é fundamental — referia-se, em termos lisonjeiros, ao plano Rapacki na mesma altura em que o secretário de Estado o rejeitava categoricamente.

ATTICUS

**ALIVIE OS INCÓMODOS
da
CONSTIPAÇÕES
e
GRIPE...**

—TOME—

Alka-Seltzer*

Estamos na época em que as constipações e gripe mais atacam. Aos primeiros sintomas, tome ALKA-SELTZER. Alivia os incómodos com o seu cortejo de dores de cabeça, musculares, arrepios, etc. Se tiver a garganta inflamada, gargareje com ALKA-SELTZER. Se os sintomas forem fortes, não insista em se conservar de pé — experimente um tratamento que alivia: meta-se na cama, descanse, faça dieta e tome ALKA-SELTZER.

* Marca Registrada

Fará com que se sinta melhor, porque na realidade melhora.



ACIDEZ? As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

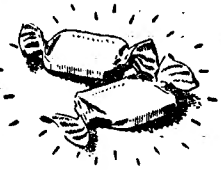
Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie: Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



Portugal e Brasil

Foram convidados a participar no I Festival de Folclore Hispânico

O Instituto de Cultura Hispanica, de Madrid, promove na cidade de Palma de Maiorca o 1.º Grande Festival de Folclore Hispânico, com a participação de todos os povos de língua espanhola, para o qual foram especialmente convidados Portugal e Brasil.

O festival efectuar-se-á na segunda quinzena de Maio, com a duração de dez dias, e podem concorrer todas as representações oficiais dos países, amadores ou profissionais, e os particulares que forem previamente admitidos pelo júri designado para esse efeito.

Vida artística

Exposição de pintura de Max Moreau

Max Moreau é, na verdade, um retratista que sabe interpretar com fidelidade os modelos e vesti-los os rodeá-los de sumptuosidade. Belga, isto é, flamengo, para assim, rastreamos melhor na sua alma, essa bela e gloriosa escola que trouxe à vida plástica, com os «pequenos mestres» todo o realismo da vida íntima local em quadros de precioso valor, lindamente tocados e ainda a rua, a «kermesse», a pouxada, tipos e costumes — Max Moreau chegou a Portugal e conseguiu pintar uma importante galeria de figuras da nossa aristocracia e doutros sectores que evidenciam as suas qualidades de desenho e de colorido. Os seus pinceis facilmente caracterizam os modelos. Situam-nos em ambientes próprios como que emoldurando-os de mundanismo elegante.

Nada mais difícil do que fazer retratos, interpretando, ou melhor, acusando não só o indivíduo, mas o que pensa de si cada um e cada qual.

Nessa análise têm que colaborar intimamente o artista e o retratado para que surja «o está bem», «o parecido», «o flagrante». Max Moreau conseguiu-o. É um pintor que deve trabalhar com extrema facilidade. Possui, com evidência, todos os recursos da técnica.

Sob o patrocínio do embaixador da Bélgica, pôs-se em contacto com o nosso «Gotha», e daí esta excelente, esta viva colecção de retratos, na qual, sobretudo, os tipos femininos se destacam — escreveríamos melhor — fulguram em radiações de distinção e de beleza. Entre outros, a sr. marquesa de Menda, loura, de fronte alta, boca pequena, olhos acastanhados (?), com um pequeno diadema — de porte nobilíssimo. Outro quadro, em que Moreau se distingue, principalmente, pelos doirados da paleta, é o da sr. condessa de Palma, de pé, entre duas colunas, recortada num fundo romanesco de jardim.

Assaz expressivos os retratos dos duques de Palmela.

Mas há outros, que, sem valores críticos, mencionamos: marquês de Menda, senhoras Queirós de Guimarães, de Faria, de Bourbon, D. Gina Martins, D. Elisa de Sousa Pedrosa, esta com um papagaio cinzento, está exótica e curiosa; Pedro Freitas Branco, António Eça de Queirós, dr. José de Figueiredo, D. Marita de Santos Lima, D. Herminia de Faria, senhora de Soares Franco, D. Ana Maria e D. Isabel Ribeiro Ferreira, embaixador da Bélgica, senhoras de Almeida, de Bruna Meli, de F. Moreau, compositor Bastide e Charles Oulmont.

Na aguarela, um primoroso retrato do dr. Carlos Barbosa, um lindo tipo feminino cigano; senhoras de Santos Lima Oliveira da Silva, G. Martins, e Leon Kochinsky.

Max Moreau apresenta ainda figuras populares e, sobretudo, cabeças de pescadores nazarenos, e quadros de variada composição. Temos, porém, a impressão de que é no retrato, onde o expositor — Palácio Foz — está mais á vontade. É mais ele.

Marcamos, especialmente, a maneira franca, sincera, convincente, como nos deu Paul Bastide. É uma presença real.

Exposição do Grupo de Artistas Portugueses

A exposição de obras recusadas na «Exposição Gulbenkian», que tem sido visitada por milhares de pessoas, encerra-se amanhã, estando aberta até às 23 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O «DIÁRIO DE LISBOA» Vende-se em ALMADA, NA TABACARIA ARCADE, PRAÇA DA RENOVACÃO, 8-B.

ção de dez dias, e podem concorrer todas as representações oficiais dos países, amadores ou profissionais, e os particulares que forem previamente admitidos pelo júri designado para esse efeito.

O festival compreende três aspectos do folclore: 1.º, Canções; 2.º, Danças; 3.º, Trajes.

O Instituto de Cultura Hispanica, além de conceder prémios (em troféus e dinheiro), compromete-se a pagar as despesas dos participantes oficiais, desde o porto ou aeroporto de chegada a Espanha e regresso até o lugar de embarque, e a pagar as despesas das estadias em Palma de Maiorca, durante os dez dias do festival, a todos os participantes e a um chefe de grupo.

Uma vez terminado o festival, os participantes ficarão em completa liberdade para firmar contratos com as empresas que se interessarem pela sua actuação artística.

Para mais pormenores, os interessados deverão dirigir-se, por escrito, ao Serviço Cultural da Embaixada de Espanha, Alameda D. Afonso Henriques, 72, 6.º, dt.º, telefone 722352.

Obrigou o polícia a dançar!

LONDRES, 29 — Nascido na longínqua Jamaica, a alegria que Roy Lyons sentiu ao conseguir pisar o solo de Londres valeu-lhe uma multa equivalente a 40 escudos e a advertência amigável de um juiz.

Ao sair do navio, Lyons abraçou-se ao primeiro polícia que encontrou e obrigou-o a ensaiar vários passos de dança enquanto, simultaneamente, lhe afirmava a sua alegria por ter chegado à Inglaterra.

O agente prendeu-o, porque, além da alegria própria do desembarque, apresentava flagrantes indícios de «euforia alcoólica». — (A. N. I.).

PILOTOS ALEMÃES experimentam caças italianos

TURIM, 29 — Em seguimento à visita que o ministro da Defesa da Alemanha Ocidental F. R. Strauss, fez às fábricas aeronáuticas Fiat em 7 de Dezembro passado, chegou dias depois a Turim uma missão de pilotos alemães composta pelos coroneis Kuhlmeier e Steinhoff e pelo capitão Meyn, a fim de experimentar em voo o caça ligeiro de apoio táctico Fiat G 91.

Os pilotos alemães familiarizaram-se rapidamente com os G 91, a bordo dos quais fizeram ao todo dez voos, com algumas descolagens e aterragens em terreno eroso.

Os aparelhos responderam perfeitamente a todas as solicitações que lhes foram feitas, confirmando mais uma vez as suas excepcionais possibilidades de levantar voo e pousar em espaço limitado, mesmo em terreno apenas meio preparado, e a sua capacidade de manobra e facilidade de pilotagem.

Tal como sucedeu durante as provas tácticas da N. A. T. O. em Brétigny, a eficiência do G 91 revelou-se total e constante.

VIDA MUSICAL

A evolução da música na Europa

Na sala dos alunos do Hospital de Santa Maria (Faculdade de Medicina), continua a executar-se o programa das actividades da comissão de música da Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, subordinado ao tema: «A evolução da música na Europa».

A próxima sessão (que é a segunda do programa) efectua-se amanhã, às 17 horas, e é dedicada ao «Sistema tonal» — Os clássicos de Viena. Serão executadas as seguintes obras: «Concerto para cravo e orquestra», de Hyden; «Sonata em Fá M.», de Mozart; e «6.ª Sinfonia» (Pastoral), de Beethoven.

A sessão será executada com aparelhagem de alta fidelidade, e discos cedidos pela Philips.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro da Trindade, a companhia do T. N. P., começou, ontem, a ensaiar o original de Julio Dantas, «Um serão nas Laranjeiras».

—Consta que ainda não está assente a deslocação ao Porto, da companhia de comédias do Teatro Variedades.

—A companhia do Teatro Monumental, apresenta-se amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a farsa «Os Bebés».

—A figura de «Pérgles», da peça «Deus lhe pague», em cena no Teatro Variedades, por doença do actor Paulo Renato, será desempenhada pelo seu colega Jacinto Ramos.

—O actor-ensaiador Virgílio Macieira vai na próxima semana a Faro, a fim de orientar os últimos ensaios da peça «A muralha», que o grupo de amadores daquela cidade representará no Teatro Santo António.

—«Atiradora», «Noiva», «Engrácia» e «Isto é Lisboa», são os números que Laura Alves vai desempenhar no «show» «As bruxas do Saldanha», que vai ser estreado no Teatro Monumental.

—Está a ser organizado o itinerário da digressão pela Província, que a companhia do Teatro Avenida vai realizar.

—Por o seu estado de saúde não o permitir, a actriz Carminda Pereira não poderá participar do desempenho da peça «Vivendo em pecado», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—O Teatro Experimental do Porto está em negociações para se apresentar durante alguns dias, no Teatro Avenida.

—Já com todo o elenco que há-de desempenhá-la, estão a activar-se, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da peça «Vivendo em pecado».

—No paquete «Imperio», chega brevemente a Lisboa a artista brasileira Berta Loran, que faz parte da companhia brasileira de revistas.

—Voltam a Évora, depois de amanhã, 31, «Os Jograis de S. Paulo», conjunto artístico-cultural do Brasil que dará aqui um novo recital de poesia luso-brasileira.

Opera em S. Carlos

Christel Goltz, na «Electra»

Inspirados no teatro grego, Ricardo Strauss e Hugo von Hofmannsthal realizaram uma obra-prima do teatro lírico contemporâneo: a «Electra». Foi esta ouvida em Lisboa, com excepcional agrado, numa das ultimas temporadas. Impunha-se, pois, a reposição do drama, e a direcção do Teatro Nacional de S. Carlos contratou, expressamente para tomar parte neste espectáculo, Christel Goltz — a grande intérprete de Ricardo Strauss — que amanhã, á noite, nos vai revelar a sua versão da famosa partitura. A parte de «Clitámetra» foi confiada, novamente, como na anterior execução, a Res Fischer. Nos restantes papéis principais o elenco é completamente renovado: Liane Synek, em «Crisótemis»; Walter Geisler, em «Egisto»; Heinz Borst, em «Orestes». Na direcção do espectáculo estará Pedro de Freitas Branco.

Na representação de «Carmina Burana», incluída, a seguir, no mesmo espectáculo, tomam parte, como solistas, Maria Cristina Castro, Armando Guerreiro e Manuel Leitão, com a colaboração do corpo coral do teatro, do corpo de baile do S. N. I. e da Orquestra Sinfónica Nacional.

Primeiras exhibições

«O Sol nasce amanhã», no Monumental

De «O Sol nasce amanhã» se pode escrever que nasceu um novo êxito à maneira daquele «Bambo» que nos contou a história de um casal que se instala e vive em terras estranhas com um filho que tem uma gazela, etc. Este novo casal chega

SINDICATO NACIONAL DOS ARTISTAS TEATRAIS

Termina depois de amanhã, dia 31, o prazo para revalidação das carteiras profissionais passadas por este Sindicato.

Açorda de Sável?

da Escócia a terras da América, mas ao primeiro filho segue-se uma ninhada, e é o primeiro que tem de resolver da sorte dos seguintes quando o pai morre com difteria e a mãe com um tifo, o que não teria talvez acontecido se então já existissem os antibióticos — dir-se-á para amenizar a história. Porque a história, triste afinal, é contada com ternura por Allen Reincer e bem representada, os pais por Glynn Johns e Cameron Mitchell, e o filho mais velho por Rex Thompson, constituindo bom exemplo familiar, e social pela assistência que os vizinhos dão ao casal e depois aos órfãos.

Entre os complementos destaca-se o documentário «Barragens», as do Douro, produzido por Fernando Ducla Soares e realizado por Constantino Esteves, mostrando bem a obra magnífica do primeiro escalão, o do Picote. — Visor 67.

João Villaret

em «Esta noite choveu prata»

No Teatro Monumental, sobe á cena, em reposição, no próximo dia 2, a peça «Esta noite choveu prata», interpretada pelo actor João Villaret. Trata-se, como se sabe, de um original de Pedro Block.

O TNP no Trindade

está na carreira do êxito

Francisco Ribeiro estabeleceu que, até final da temporada, os espectáculos do Teatro Nacional Popular não apresentem tabelas de preços populares. O motivo é bem simples: a tabela do TNP é a mais barata de todos os teatros de Lisboa. A explicação é bem clara, portanto, e significa que no Trindade o teatro está ao alcance de todas as bolsas. E ainda por cima se trata de bom teatro.

Como exemplo da alta classe dos

seus espectáculos, o TNP apresenta actualmente um êxito enorme, que é um original português de rara categoria, assinado por Costa Ferreira e intitulado «Um dia de vida». A peça deu brado, a sua realização cénica é acontecimento sensacional e da sua interpretação se pode dizer que é notável.

Cineclubismo

Os programas do ABC

Realiza-se amanhã, 30, pelas 18 e 40, no Cinema Monumental, a 147.ª sessão do ABC Cine-Clube de Lisboa, com a exibição do filme «Marty», realização de Delbert Mann, com Ernest Borgnine e Betsy Blair, galardoado com a Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1955 e o Prémio do «Office Catholique International du Cinéma». Além destas sessões á tarde, o ABC passa a dar sessões aos domingos, ás 11 horas, com os mesmos filmes, a partir do mês de Março.

Luís Mariano

apresenta-se em Espanha

O famoso Luís Mariano dos filmes, que, sendo espanhol, nunca se tinha apresentado em Espanha em carne e osso, estreou-se agora no Teatro da Zarzuela com «La Cancion del amor mio», escrevendo o crítico de «El Alcazar»: «O que mais me agradou foi a maravilhosa interpretação de Maria Santaolalla. Do que menos gostei foi da peça e da forma de recitar e mover-se de Luís Mariano, aliás com bom timbre de voz, muito pessoal».

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos o proprietário sr. Mário Zagalo Fernandes.



ROMA
Telef. 727778

AMANHÃ - ESTREIA

UM ENCANTADOR FILME SENTIMENTAL, COM AS MAIS BELAS RAPARIGAS DE DOIS CONTINENTES

4 RAPARIGAS

TECHNICOLOR

CINEMASCOPE

GEORGE NADER · JULIE ADAMS
MARIANNE COOK · ELSA MARTINELLI · GIA SCALA
SYDNEY CHAPLIN · GRANT WILLIAMS · JOHN GAVIN

4 RAPARIGAS — 4 SONHOS

ENQUANTO UMAS BUSCAVAM A FAMA E O TRIUNFO, OUTRAS PROCURAVAM O AMOR OU O ESQUECIMENTO

UMA DELICIOSA AVENTURA NO PAÍS DA ILUSÃO
EXCLUSIVO DOPERFILME MAIORES DE 17 ANOS

no VARIEDADES

A's 21.45

ADULTOS

ÊXITO CLAMOROSO
DO MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCÓPIO FERREIRA
NA FAMOSA SATIRA

DEUS LHE PAGUE

no MARIA VITORIA

A's 20.30 e 22.45

ADULTOS

Últimas Representações
DA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
HA 5 MESES NO CARTAZ!

CURVAS PERIGOSAS

Maravilhas do Mundo!

Com elenco de ouro, prossegue, hoje no Coliseu, o festival máximo do circo. Pela primeira vez, equações de acrobacia humana. Só visto! Palhaços Rudillatas. Amanhã, à tarde, «matinée» para crianças

Êxito retumbante! Colossal companhia internacional de circo, hoje, no Coliseu. Atracções procedentes de todos os circos do Mundo. Palhaços Rudillatas. Cavalos do circo Knie. A espantosa atracção húngara Mosway, única no Mundo, que o público aclama de pé. Ecuyeres alemães, em cavalos que dançam. Zebras, girafa do circo londrino Chipperfield. Família acrobática Arviola. Kosmar suspenso dos abismos e muitos outros fenómenos. Amanhã, às 16 horas, espectáculo à tarde com entrada gratuita das crianças, acompanhadas, até aos 10 anos.

OLIMPIA CLUB

(17 ANOS)

«O SEMPRE EM FESTA»* Telef. 367581

Oscar Silva Tavares

APRESENTA: UM GRANDE PROGRAMA DE ATRACÇÕES

EXITO DE BALLET

CHARITO

RODRIGUEZ

HOJE

ESTREIA

AMANHÃ

GRANDIOSO

BAILE DE MÁSCARAS

AINDA ESTA SEMANA

O SHOW REVISTA

HÁ FESTA NO OLIMPIA

NO CANTINHO DOS CONDES — CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS.



Cantinho da Mãe-Preta

RESTAURANTE TÍPICO

MARIA DA CONCEIÇÃO apresenta hoje em estreia, a artista Idalina Santos e todas as noites Angela Nunes, Filipe Duarte e Arminda da Conceição.

Guitarradas e Solos de Viola pelos exímios

ANTÓNIO BESSA e ALFREDO MENDES

ALFAMA — Beco do Azinhal n.º 7 — T. 366183 — ADULTOS

O MELHOR DANCING DE LISBOA

(Maiores de 17 anos)

MAXIME

AMANHÃ e SÁBADO:
OS MAIS BRILHANTES E SELECTOS

Bailes de Máscaras

É TODA A GENTE QUE O DIZ!
SÃO OS FACTOS QUE O PROVAM!



Até altas horas o «Maxime» é o paraíso de todos! Feérie!... Surpresas!... Efeitos de luz!... Serpentina!



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7

TEL. 34982

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, A'S 21 e 30 (17 anos)

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

As Bruxas de Salém

O maior êxito da temporada

Amanhã, às 21 e 45 reparação

de PALMIRA BASTOS

em

Para cada um sua verdade

de Luigi Pirandello

No sábado, excepcionalmente

última Tarde Popular a preços

reduzidos com

AS BRUXAS DE SALÉM

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45 (17 anos)

O TEATRO NACIONAL

POPULAR

APRESENTA

UM DIA DE VIDA

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

ABC

TODAS AS NOITES

às 20.45 e 23 horas

(17 anos)

Emp.º José Miguel

Grande êxito da popular revista

Vamos à Lua!

O triunfo de um grande elenco,

com LEÓNIA MENDES — AL-

VARO PEREIRA — CARLOS

COELHO — MARIA ADELINA

— JOSÉ VIANA — SIMONE

MONTEIRO e o ilustre actor

JOSÉ GAMBOA

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais

Caldeirada à Sorraia

Ensopado de Enguias

Lombo de porco no espeto

Caril à Indiana

Lombo de vaca à Coruja

e fandango regional

animado com folclore

Cartaz dos Cinemas



SAO LUIZ

TEL. 27172

CHA E SIMPATIA

com Deborah Kerr e John Kerr

As 15.15-18.15

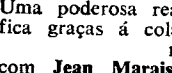
(pr. red.)

21.30 (17 anos)

O maravilhoso filme

em cinematocolor e

Metrocolor



EDEN

TEL. 20768

TUFÃO SOBRE

NAGASAKI

Uma poderosa realização, cinematográfica

graças à colaboração franco-japo-

nese

com Jean Marais, a vedeta japonesa

Kishi Keiko e Danielle Darrieux

— Para maiores de 17 anos —



CONDES

TEL. 22523

(17 anos)

ELAS PREFEREM O MAMBO...

com Pascal Roberts — Lise Bourdin

Veronica Zuber



ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.15 (p. red.)

e 21.45 (17 anos)

Um dos maiores

êxitos da Broadway

As 15.30, 18.30

e 21.30

TUFÃO SOBRE

NAGASAKI

Uma poderosa realização, cinematográfica

graças à colaboração franco-japo-

nese

com Jean Marais, a vedeta japonesa

Kishi Keiko e Danielle Darrieux

— Para maiores de 17 anos —

A's 15.15 - 18.15

(p. red.) e 21.30

2.ª semana

O melhor! O im-

pagável! O único!

Eddie Constantine

em

ELAS PREFEREM O MAMBO...

com Pascal Roberts — Lise Bourdin

Veronica Zuber

A's 15.15 (p. red.)

e 21.45 (17 anos)

Um dos maiores

êxitos da Broadway

A's 15.15 (p. red.)

e 21.45 (17 anos)

Um dos maiores

êxitos da Broadway

A's 15.15 (p. red.)

e 21.45 (17 anos)

Um dos maiores



TIVOLI

TEL. 50595

A VOLTA AO MUNDO

EM 80 DIAS

inspirado no romance de Julio Verne

CANTINFLAS * DAVID NIVEN

e 46 vedetas



POLITEAMA

TEL. 26305

POLICIA INTERNACIONAL

com Victor Mature, Anita Ekberg

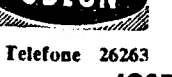
e Trevor Howard

A história de uma luta de morte em

Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova

York

(Maiores de 17 anos)



ROMA

Telefone 727778

A's 15.30 (p. red.)

e 21.45 (17 anos)

3.ª SEMANA

A obra imortal de

William Shakespea-

re, teve pela primeira vez a justa in-

terpretação no cinema.

OTHELLO

Technicolor

com S. Bondarchouk, A. Popov,

I. Skobtseva

A's 3 da tarde (p. red.)

e 9.15 da noite

(12 anos)

Em rigoroso ex-

clusivo para Por-

tugal, o fabuloso

espectáculo de Michael Todd

A VOLTA AO MUNDO

EM 80 DIAS

inspirado no romance de Julio Verne

CANTINFLAS * DAVID NIVEN

e 46 vedetas

15.15, 18.15, 21.30

2.ª semana triunfal

do extraordinário e

vibrante filme

em cinematocolor

POLICIA INTERNACIONAL

com Victor Mature, Anita Ekberg

e Trevor Howard

A história de uma luta de morte em

Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova

York

(Maiores de 17 anos)

A's 15.30 (p. red.)

e 21.45 (17 anos)

3.ª SEMANA

A obra imortal de

William Shakespea-

re, teve pela primeira vez a justa in-

terpretação no cinema.



IMPERIO

Tel.: 55134-5

AS FEITICEIRAS DE SALÉM

com Simone Signoret, Yves Montand

e Mylene Demongeot



SAO JORGE

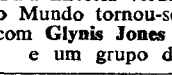
BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

O BALLET DE MOSCOVO

com Ulanova

Eastman Colour



MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30

(12 anos)

O SOL NASCE

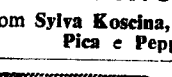
AMANHÃ

Uma história verdadeira que emocionou

o Mundo tornou-se um filme admirável

com Glynis Jones — Camerou Mitchel

e um grupo de garotos geniais



CAPITOLIO

TEL. 27493

CANTINFLAS AVIADOR

Em complemento:

CANTINFLAS VAGABUNDO

A's 15.30 (p. red.)

e 21.45 (17 anos)

A's 15.15 (pr. red.)

e 21.30 (17 anos)

2.ª SEMANA

Uma obra de ex-

traordinário nível

cinematográfico re-

cebida calorosa-

mente pelo publico

total

Um espectáculo su-

blime, um êxito

total

Um espectáculo su-

blime, um êxito

total

Um espectáculo su-

blime, um êxito

total

Um espectáculo su-

blime, um êxito

total

Um espectáculo su-

blime, um êxito

total

Um espectáculo su-

blime, um êxito

total

Um espectáculo su-

blime, um êxito

total

Um espectáculo su-

blime, um êxito

total

8

SEMANA

ODEON

TODOS OS DIAS

As 15.15 e 18.15 «M. 6 anos»

As 21.30 «M. 12 anos»

JOSELITO

CORAÇÃO

DE OIRO

Em rigoroso exclusivo du-

rante esta época apresen-

tado por P. A. Contreiras

«Concurso Joselito»

Durante esta semana to-

dos os espectadores pode-

rão concorrer. Ao adquirir

o seu bilhete peça um fo-

lheto para o concurso

JOSELITO

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

Uma exposição de campismo iniciativa de estudantes da Faculdade de Medicina

A Juventude mundial cada vez se interessa mais pelo campismo. A divulgação da prática saudável desta modalidade desportiva atingiu, em Portugal, nível extraordinário, graças à colaboração de numerosos clubes e associações onde se criaram secções de campismo, logo acarinhadas por grande parte das massas associativas dessas colectividades, tal como está a acontecer, presentemente, em face da criação da secção de campismo da Delegação Universitária da Faculdade de Medicina de Lisboa (que substitui a extinta Associação Académica daquele estabelecimento de ensino superior). Na verdade, foi tal o interesse demonstrado pelos alunos e alunas em relação a futuras organizações campistas, que a referida Delegação se viu obrigada a dar maior incremento à sua nova secção, promovendo até uma exposição de propaganda que esta manhã foi inaugurada, no Hospital de Santa Maria, nos dois pátios de entrada do piso onde funciona a Faculdade.

Esta exposição compreende cerca de 500 fotografias de motivos campistas, fornecidas pelas embaixadas e legações, em Lisboa, da Itália, Austria, Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Argentina, Suíça, União Sul Africana e, ainda, cedidas pelo S. N. I. e organizações campistas portuguesas. Estão, tam-

bém, expostas miniaturas de material de campismo e utensílios para caça submarina, bem como uma colecção etnológica da propriedade do sr. David da Fonseca, da Sociedade de Geografia.

A inauguração do certame presidiu o prof. dr. Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, acompanhado pelos srs. dr. Silva Cunha, director do Centro Universitário de Lisboa da Cidade Portuguesa, dr. Alambredo Santos, dirigente orientador da Delegação que promoveu a exposição, representada no acto pelos estudantes membros da direcção, srs. David Vieira da Costa, Ernesto Luz, Américo Dinis e José Cravo.

CADERNO DE UM REPORTER

Valor e prestância da máquina de escrever no trabalho de quarto

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Maleável

Qualquer máquina de escrever, decorridos alguns meses, e pagos os encargos inerentes à sua aquisição, torna-se maleável e óptima colaboradora do escritor, em especial se este sofre de dores que o obrigam a retenções mais ou menos prolongadas no indesejável hospital do quarto de repouso. E, em especial no estio, durante os meses caniculares, se a retenção deriva de algum aparelho de gesso, então é que o auxílio da máquina se torna precioso. Sem ela, sem as suas telas brilhantes e limpas em intervalos que nunca excedam o mês, não sei como explicar a actividade aplicada e estudiosa dos que se tentam visto em semelhantes assuntos. E quando a paciência, tornando pouco prestável a própria caneta de tinta permanente, e dando de lado a montanha dos alinguals, faz do alimentício e dietético peixe algo de superior à própria manteiga que o torne digerível... Sem intentar, sequer, o elogio, de resto já feito por Xavier de Maistre, na sua consagrada, diríamos mesmo arquivada, «Viagem em volta do meu quarto» — procuraria-mos em palavras singelas não despertar a atenção lealíssima dos nossos companheiros de redacção para a eterna verdade de que... «nada de novo brilha à luz do sol!»

Menos estridente

Nem sequer incomoda os vizinhos, uma boa e plástica moderna, pois o ruído, outrora inevitavelmente seco e metálico das velhas máquinas, é substituído por um arfar indistinto, em qualquer portátil a poucos metros de distancia! Assim, sem o fantasma do cronómetro oficial, infalivelmente certo na sua tirania horária, goza-se, até de uma liberdade relativa mais efectiva no gozo destas efectivas liberdades e garantias iniludivelmente pessoais. Assim me confesso e reconheço e apresento os méritos e até os contras da máquina de escrever, no meu caso uma soberba máquina suíça, de que não cito o nome por causa do desejo de evitar publicidades inúteis e ruidosas. Torna-se, desta maneira, evidente o desejo de tornar o trabalho ligeiro e a alma desprezada de outros cuidados, já que a preocupação é o pior dos retardadores das convalescenças complicadas em que é necessário organizar no lar a indispensável recuperação orgânica.

Deste modo, sem olhar para o ponteiro indesejável e tirânico ou para a folhinha volúvel do almanaque, temos uma sensação de maior liberdade e posse dos comandos. Assim, substitui-se a lei do maior esforço, a de um trabalho sem dúvida que maior mas mais próximo à velha liberdade dos antigos artesãos dos gloriosos tempos das corporações. Dentro desta liberdade semi-reconquistada, deixo decorrer os meus trabalhos...

A máquina denuncia os erros!

Contudo, não se iluda o leitor, a máquina, antes de ser dominada, qual fera amansada, morde e nunca é cúmplice do seu dono; antes e muito facilmente, lhe denuncia os

Marinheiro salvo por um radiograma de um médico português

BEIRA, 29 — Do navio «Straat Johore», que navegava no alto mar em direcção a este porto, foi recebida uma mensagem em que o capitão perguntava o que deveria fazer a um tripulante de 16 anos que, repentinamente, fora atacado de fortes dores de cabeça, perdera a fala e tinha entre 38 e 40 graus de febre.

O dr. Helmano Pina, guarda-mor de Saude do Porto da Beira, fez expedir, imediatamente, para o navio, um radiograma dando as indicações que lhe pareceram aconselháveis em tal emergência.

Quando o «Straat Johore» entrou no porto desta cidade, o doente, que já experimentara melhoras, foi desembarcado, podendo afirmar-se que teve a vida salva graças à troca de mensagens entre o comandante e o médico português. — (A. N. I.).

Foi condenado em Paris um português que roubou o próprio presidente do Parlamento

PARIS, 29.—A Imprensa tem-se ocupado ultimamente do processo que acaba de ser julgado por um tribunal criminal desta cidade e durante o qual a quadrilha de bandidos conhecida por «arrombadores dos bairros ricos» se viu obrigada a prestar contas à justiça francesa.

Composto por um português, Fernando da Cruz Nabais, de 37 anos, um belga, Guy Fremont, e um francês, Le Tinier, o bando praticara

mais de uma vintena de assaltos. Entre as vítimas contam-se o presidente da Assembleia Nacional Francesa, Le Troquer, a duquesa de Magenta, o correspondente da A. N. I. em Paris e grande numero de estabelecimentos e de casas particulares da área de Paris. Le Troquer foi uma das testemunhas de acusação, havendo deposto numa das audiências, que duraram dois dias.

Uma condessa polaca vive em Angola numa cubata

LUANDA, 29.—Uma senhora da nobreza polaca, condessa Maria de Zamoyski, vive numa cubata do Quipele e ganha a vida confeccionando sacos de cabedal para senhoras.

E' comovente a história de Maria Zamoyski. Há trinta anos abandonou Varsóvia, a vida social, palácios e propriedades, a fim de acompanhar seu marido, o conde Miguel Zamoyski, vítima de perseguições políticas. O conde, porém, conseguiu levar, na fuga, uma fortuna apreciável, que permitia ao nobre casal instalar-se noutro país qualquer e aí começar vida nova. Fixaram-se em Angola, supõe-se que atraídos pelos relatos entusiásticos de alguns colonos alemães aqui residentes.

O conde adquiriu terrenos em Sandive, no Quipele, mandou ali construir uma mansão de sonho, fez-se agricultor e plantou café. Os anos passavam. Mas a má sorte parecia perseguir o casal: as plantações não davam o rendimento previsto e, pouco a pouco, foram-se esgotando os recursos materiais, até que uma penhora leva a propriedade. Entretanto, os avultados haveres dos Zamoyski são definitivamente confiscados, na Polónia, primeiro pelos Alemães, depois pelos comunistas. E o casal vê-se obrigado a viver numa modesta choupana. Minado pelos desgostos, o conde faleceu, há um ano, no Hospital do Bongo. Sua esposa, hoje velhinha, para não morrer de fome, faz lindos sacos de cabedal, que vende às senhoras de Angola. — (A. N. I.).

Três crianças cegas por uma explosão

NAPLES, 29 — Ficaram cegas três crianças, de quatro a sete anos de idade, e gravemente feridas, também nos olhos, outras duas de onze anos, por ter rebentado, quando brincavam, uma lata de cal viva. Ciro, Vitorio e Luigi, todos irmãos, respectivamente de quatro, cinco e sete anos, foram levados para o hospital Pellegrini, desta cidade, mas, em consequência da gravidade dos ferimentos recebidos, não há esperanças de que voltem a ver.

Aos outros dois esperam os médicos salvar-lhes a vista. — (A. N. I.).

Demitiu-se o embaixador de Espanha em Inglaterra

LONDRES, 29.—O embaixador duque Primo de Rivera apresentou a sua demissão segundo anuncia a embaixada de Espanha em Londres. — (A. N. I.).

Virtudes anestésicas do piri-piri

VIENA, 29. — Dois jovens químicos húngaros, depois de aturados trabalhos de investigação e experiências, descobriram que existe no «piri-piri» grande quantidade de eficaz anestésico, a capsaina. — (A. N. I.).

Universitários espanhóis

Os alunos finalistas de Veterinária da Universidade de Madrid, que estão a estagiar no nosso País, apresentaram esta tarde cumprimentos aos srs. ministro da Economia e subsecretário da Agricultura.

Reunido para deliberar, o júri declarou os réus culpados dos crimes de que eram acusados, tendo-lhes o tribunal infligido as seguintes penas: Fernando da Cruz Nabais, oito anos de prisão, antes de ser entregue às autoridades portuguesas, com as quais, segundo parece, tem também contas a ajustar; Guy Fremont, dezoito anos de trabalhos forçados; e Le Tinier, cinco anos de cadeia, pena suspensa, dado o bom comportamento manifestado durante o período passado na prisão, enquanto aguardava julgamento.

Os «arrombadores dos bairros ricos» haviam sido presos em Marselha, há dois anos, aproximadamente, depois do assalto à residência do presidente da Assembleia Nacional Francesa. Procuravam então negociar um lote de estufas e plantas roubadas numa farmácia de Paris. O português Fernando Nabais tinha conseguido convencer a Polícia francesa da sua relativa inocência, saindo em liberdade provisória depois de um mês de cadeia. Todavia, o seu comportamento posterior levou-o de novo à prisão, onde permaneceu até o julgamento. Esse período de internamento ser-lhe-á descontado na sentença, da qual tem ainda cerca de um ano a cumprir. — (A. N. I.).

A repulsa de um marinheiro pela terra firme

ALICANTE, 29. — Vive nesta cidade um marinheiro, de nome Jacinto Baeza, que, há 18 anos se recusa, peremptoriamente a pisar terra firme.

Em 1939 sofreu a amputação de uma perna, em consequência de ter caído, em terra e, desde então, decidiu viver numa barca, devidamente preparada para servir-lhe de habitação permanente. Quando o tempo o permite, dedica-se à pesca de mariscos, que depois vende a outros pescadores, como isca, sendo esse o seu unico meio de vida. A sua fobia pela vida na terra firme chega ao ponto de ter-se recusado a desembarcar, quando há pouco esteve gravemente enfermo, afirmando nessa altura, que se o médico não o visitasse a bordo preferiria morrer. — (A. N. I.).

A estranha morte do escultor-apóstolo

MUNIQUE, 29.—O apóstolo Natanael, ou mais exactamente o escultor Hans Lang, que encarnou aquele personagem na ultima representação da Paixão e Morte de Jesus Cristo, de Oberammergau, foi encontrado morto, num hangar, a umas centenas de metros daquela povoação. Na cara tinha uma máscara de éter. O desaparecimento de Hans Lang, em 6 do corrente, provocara uma grande batida em que tomaram parte a Polícia, o novo exército alemão e unidades americanas.

A morte do «Apóstolo» continua envolta em denso mistério. Se, «materialmente», parece tratar-se de suicídio, «psicologicamente», essa hipótese é dificilmente explicável. — (F. P.).

Moedas medievais encontradas em Espanha

ZAMORA, 29. — Tão fundo lavrou as suas terras o lavrador Eutímio Saez, que desenterrou um tesouro maior do que obteria na sua cultura: moedas de prata do reinado de Pedro I de Castela, com as armas dos Trastámara, e outras de Henrique II e de Afonso XI, o Sábio. — (Efe.).

Três adidos soviéticos exu'sos da Holanda

HAIA, 29 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirma a retirada de três membros da missão diplomática soviética na Haia. Escrevem os jornais a muitas colunas que o adido militar adjunto, capitão Tchernov, o adido naval adjunto, capitão-tenente Zenin e outro funcionário foram declarados «personae non gratae». Consta que esse terceiro funcionário é um intérprete da Marinha, Sukhatchev.

Dizem os jornais que aqueles membros da missão diplomática soviética se interessaram demasiadamente pelas actividades da armada holandesa. Em 22 do corrente, o adido militar russo, coronel Katolov, foi avisado da decisão do Governo holandês quanto aos seus subordinados, que teriam o prazo de seis dias para sair do país. — (F. P.).

O Egipto promete

idemnizar os accionistas

do Canal de Suez

CAIRO, 29.—Kaissuny, ministro das Finanças egípcio, reafirmou ontem a vontade do Egipto de idemnizar os accionistas da Companhia do Canal de Suez, acrescentando: «Afirmando que cumpriremos essa promessa».

Lembrou depois que o presidente Nasser, ao decidir, em 26 de Julho de 1956, nacionalizar o canal, afirmara que os accionistas seriam reembolsados.

Estas declarações foram feitas numa entrevista concedida à Agência do Médio Oriente. — (F. P.).

ERA BOMBEIRO

e incendiário!

DURHAM (Inglaterra), 29 — Robert C. Shaw, operário-moldador, tem mostrado tal actividade, quando se trata de combater incêndios na fábrica de cartão desta cidade que os colegas lhe chamam sempre «bombeiro-chefe». E embora um psiquiatra testemunhasse que o mal de Shaw era desejo que o othasse como um herói, o juiz condenou-o (por ter provocado, na sua fábrica, catorze incêndios que depois ajudou a combater), a trinta anos de prisão, além do tempo em que no manicômio o julguem indispensável. — (A. N. I.).

Viagem ao cabo da memória...

Conversando com Lopes de Oliveira

O escritor e o político abrem-se-nos num mundo de belas recordações e revelam-nos também algumas opiniões que confirmam o seu espírito independente

Empurrámos um portão e penetramos num pequeno jardim onde se erguem duas enormes palmeiras, exóticas e tristes. Subimos escadas de pedra e batemos á porta. Tardaram em atender. Ao que vínhamos? Dissemos. Mandaram-nos entrar para um escritório caótico e antigo. Entregámos um cartão dobrado e esperámos. Da parede, dentro de atmosferas distantes e vagas, caras conhecidas fitavam-nos melancolicamente: Guerra Junqueiro, emergência de uma penumbra cenográfica. Ramalho olhava em frente, decidido e nobre, no apontamento de Sargent. Eça traçava elegantemente a perna, entre todo esse grupo admirável dos Vencidos.

—Suba. O sr. dr. recebe-o mesmo no quarto. Está deitado.

—Ótimo!
Não nos admirámos. Atravessámos um corredor esguio, cortámos á esquerda e, cuidadosamente, galgámos uma escada íngreme. Parámos em frente de uma porta. Diplomáticamente tossimos. Uma voz gritou:

—Entre!
Entrámos. De dentro dos cobertores uma face olhava-nos interessada e divertida. Era uma cabeça grande e forte, bem marcada, com uma cabeleira revolta, confusa, e uns bigodes enormes, lançados agressivamente.

—Sente-se!

Era uma ordem. Uma ordem amável que cumprimos imediatamente. Só depois apertámos a mão do dr. José Lopes de Oliveira, larga, aberta e generosa.

—Que me quer, meu amigo?

Confessámos o «crime»: queríamos uma entrevista. Lopes de Oliveira riu demoradamente.

—Mas eu estou quase a dormir!... Viemo-lo bem acordado, atento e perspicaz.

Observava-nos a sorrir, com os olhos semicerrados, penetrantes e experimentados. Lopes de Oliveira é um homem de outro tempo, de uma alegria forte, de uma inteligência sólida, de uma generosidade permanente e actuante. Tinha uma beleza estranha àquela seu rosto vasto, a sua cabeça terrível e feroz, que um sorriso bom quebrava.

Primeiro, política...

Agitou-se, ergueu-se um pouco e disse:

—Estou retirado e pouco leio os jornais. As minhas palavras não têm interesse.

Protestámos. Silêncio. Então ele, inesperadamente, começou:

—O que se está a fazer em matéria de política oposicionista é um erro. Não há um Partido Republicano, não há um critério, não há um plano, não há chefes, não há disciplina. Como querem os republicanos governar, se eles não se sabem governar a eles próprios? Discordo dessas uniões apressadas e periódicas e muito mais dessas tentativas de propaganda sem um sistema, uma ordem, uma orientação. Contra esta situação deve erguer-se um Partido Republicano coeso e tenaz, utilizando processos impecáveis do ponto de vista constitucional. Discorda-se da Constituição? Condena-se a Constituição? Muito bem. Mas lute-se dentro da Constituição, por assim dizer, ao abrigo da Constituição. Veja o meu amigo a propaganda republicana dos últimos tempos da Monarquia constitucional. Parece que D. Carlos teria dito: «Não quero republicanos na Câmara dos Deputados», Hintze e depois Julio de Vilhena procuram sustentar os êxitos eleitorais republicanos com manobras legislativas tenebrosas. Nem por isso a propaganda republicana esmoreceu. Apresentaram-se candidaturas democráticas ás eleições para a Câmara dos Deputados, para a Câmara Municipal, para as paróquias. Sempre presentes, actuaes, teimosos, os republicanos faziam-se eleger apesar das habilidades antigas. Eis o que proponho para hoje — unidade e acção. Todo esse movimento frenético enquadrado no curto espaço de um mês de relativa liberdade é inútil e só serve os interesses dos extremistas, de todos os mais totalitários.

Lopes de Oliveira gesticulava, a sua grande mão aberta. A sua voz era forte, alta demais para um templo, numa escala superior. Aquele

quarto era pequeno para ele. Senão em que os homens já não falavam-se que o titã abafava. E bem ele o autor truculento, poderoso e vulcanico de «De cara erguida», «Rema sempre», «E mesmo contra a maré», títulos expressivos que o definem como homem.

Olhou-nos a sorrir.

—O meu amigo almoça comigo!

—Mas...

—Nem uma palavra. Almoça!

Era outra ordem. Agradecemos.

—Agora vá lá para dentro. Já vou ter consigo.

Homem do século XIX...

Entrámos numa sala e fomos logo para a janela. A' esquerda recortava-se o perfil conhecido e turístico de Sintra, á direita uns palmos de mar.

Lopes de Oliveira apareceu embrulhado num sobretudo. Em volta do pescoço, um «cache-col» espesso. O cabelo mantinha-se em desalinho e os bigodes formidáveis e violentos.

—Venha ver a livralhada.

Seguimo-lo. Penetramos num

tradições já perdidas, dos sistemas de disciplina. Depois discutimos o problema editorial.

—Nunca mendiguei a publicação de um livro.

Dissemos-lhe que isso era agora vulgar. As casas editoras são marcas inevitáveis da odisséia dos autores.

—Tenho um livro, «História da República Portuguesa», de que publiquei apenas a primeira parte, referente á propaganda republicana durante a Monarquia constitucional, que foi editado em condições pouco vantajosas para mim e para o próprio editor e que não atingiu o publico por motivos á que sou estranho. Acabo de mandar vir três volumes, um deles quero enviá-lo ao sr. Presidente do Conselho, outro ao eng.ª Cunha Leal e outro dou-o ao meu amigo.

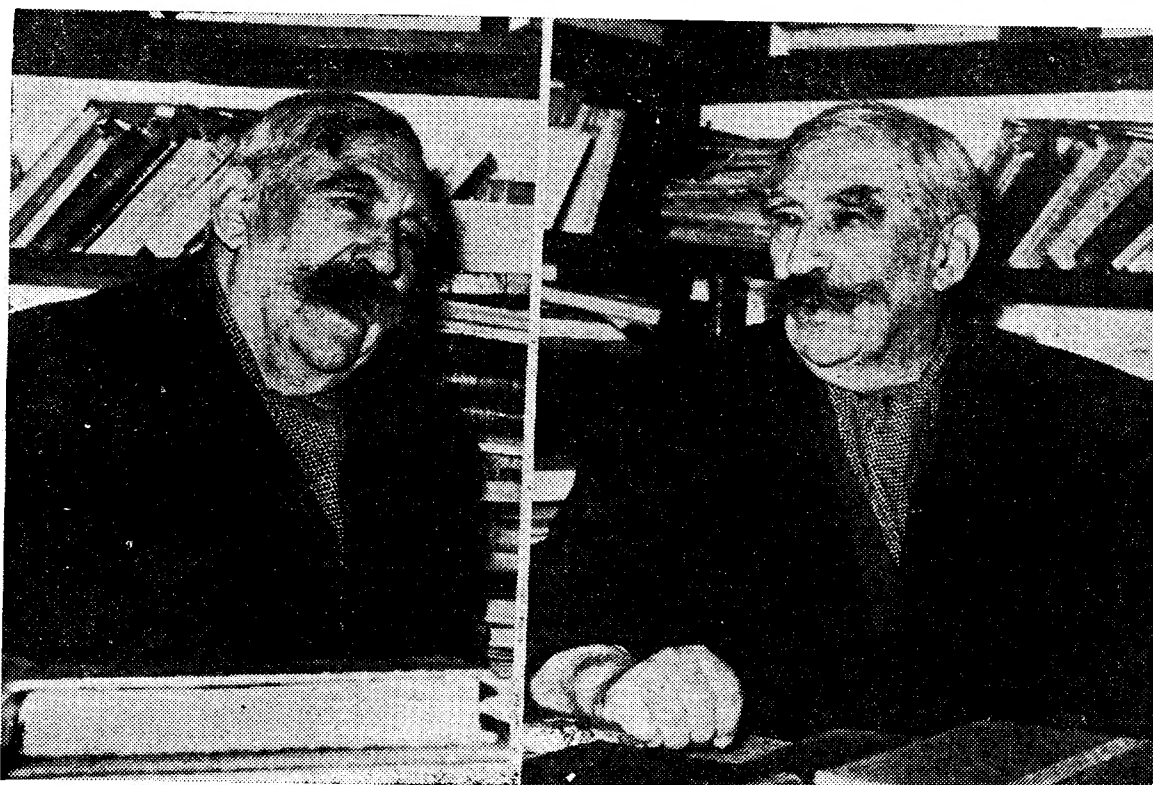
Acabava o almoço. Lopes de Oliveira conduziu-nos para o seu escritório. Atrás de uma secretária, sentimo-lo mais professor, pelo seu ritual de gestos, a forma de tocar nos objectos. Aliás numa fotografia

cia da sua publicação. Também não sei que utilidade pode ter a divulgação de um inventário dos móveis de Chagas. E' estranho e ridículo. Só me satisfaz na medida em que reconheci algumas das peças de mobiliário.

—Que ideia lhe deixou João Chagas?

—Conheci-o pessoalmente no Verão de 1904, quando estava a fazer concurso para o professorado liceal. Aliás já tinha relações epistolares com ele. Fui com Vicente Arnoso á Travessa do Patrocínio, 15, perto da Estrela, onde ele morava. Estava com reumatismo, sem poder sair de casa. Tivemos uma longa conversa e ele, perante a minha juventude impulsiva, disse-me, no fim da visita: «Lopes de Oliveira, nunca se ponha de mal com mais de metade do Mundo de cada vez». E, já na escada, eu disse ao Arnoso: «Que conselho! Pois se ele não fez outra coisa senão pôr-se de mal com o Mundo inteiro...».

—Era um homem nobre. São admiráveis de clareza, de estilo os



«Estou retirado e pouco leio dos jornais. As minhas palavras não têm interesse...»

«Ramalho passava todos os dias por Santos, de eléctrico, para a biblioteca...»

quarto onde se erguiam montanhas de livros.

—Aqui é tudo Junqueiro — disse-nos — De e sobre Junqueiro. Ali está o Eça.

Atacámos:

—Não lhe parece que se deprecia excessivamente o século XIX?

—E' uma reacção natural, histórica, científica.

—Mas há uma má vontade colectiva, um desagrado das coisas de novecentos, uma reacção contra o positivismo, o realismo, o próprio epicurismo racionalista.

Lopes de Oliveira é um dos últimos homens do século XIX. Sentimo-lo na sua personalidade vinca e poderosa, na largueza dos seus pontos de vista, no seu próprio pitoresco. Lopes de Oliveira, como historiador e ensaísta literário, escreveu largamente sobre essa época movimentada e inteligente. E' autor de «Camilo Castelo Branco», «Fialho de Almeida», «Guerra Junqueiro», «Eça de Queiroz» e «Bernardino Machado».

Diz-nos:

—Sim, a reacção acentua-se pela influência religiosa.

—Daí as tendências espiritualistas.

—Naturalmente.

—Mas há ainda homens esclarecidos que compreendem o século XIX.

Lembranças do professor

Almoçámos. Falámos do liceu Passos Manuel, de que Lopes de Oliveira foi professor e reitor, das

curiosa, que Lopes de Oliveira guarda, vemo-lo numa daquelas aulas altas e claras do Passos Manuel, bigode riscado, gesto imperial, dedo indicador erguido, um aluno junto dele.

—Um dos rapazes tinha uma máquina e eu não sabia. Apanhou-me absolutamente desprevenido. Mande-o lá para fora. Dali a dias o rapaz entregava-me a fotografia.

Aquela pequena sala que continha o homem vigoroso e forte de sempre, o panfletário acutilante, o jornalista rápido e arguto, o político integro, o professor consciencioso, era um mundo diferente, situado acidentalmente no presente, mas cheio de clima mágico das coisas do passado.

A figura de Chagas

Enterrados na cadeira, na frente de Lopes de Oliveira, sentimo-nos um pouco escolares. Observámos o exterior com cuidado, procurando captar aquela atmosfera aparentemente próxima, mas realmente distante.

Lopes de Oliveira mostrou-nos dois livros, que já conhecíamos de montras de livraria e de os termos folheado rapidamente.

—Acabo de mandar comprar dois livros. «Correspondência com João Chagas» e «Ramalho», de Cruz Malpique. O primeiro espantou-me. Esperava um volume de cartas do Chagas e apareceram-me cartas a Chagas. E porque não conhecemos a reacção de Chagas á essas cartas, ponho em duvida a importan-

seus «Diários» e os seus «Trabalhos forçados».

—Sim, um autêntico «gentleman». E' necessário reabilitá-lo como escritor e como artista.

«Espião» de Ramalho...

—Falou há pouco de Ramalho...

—Falei, á propósito de um ensaio do Cruz Malpique. Trata-se de um estudo interessante, não excepcionalmente profundo e também não rigoroso no enquadramento da figura no meio, mas escorreito e sintético.

—Conheceu Ramalho?

—Ramalho tomou-me por um espião, calcule!

—Fantástico!...

—E' verdade. Ramalho passava todos os dias por Santos, num «eléctrico», a caminho da Biblioteca da Ajuda, que dirigia. Eu galgava para o «eléctrico» e mal o via punha-me a observá-lo com natural curiosidade. Ramalho não parecia muito sossegado com o meu olhar e os meus bigodes. Até que, uma tarde, apresentados pelo Vicente Arnoso, ele me revelou que sempre me considerara um espião, encarregado de o seguir. Rimo-nos todos.

—Considera necessário um conhecimento aprofundado de uma época para a definição das figuras que nela viveram?

—Sem duvida. Creio que um dos defeitos mais graves de que enfermamos os estudos literários publicados á todo o momento é a ausência de uma visão panorâmica

Longe do Chiado,
entre palmeiras
e as suas árvores
o escritor
e professor
abre a sua alma
de homem de bem

histórica. Um caso, o de João Gaspar Simões e do seu estudo sobre o Eça. Trata-se de um ensaio apressado, com hipóteses no lugar das certezas, e uma colecção de erros de facto muito rotáveis.

A Filosofia portuguesa

—Qual é a sua opinião sobre o subitito aparecimento da Filosofia portuguesa?

—Creio que é uma simples especulação.

—Mas os defensores da ideia pretendem encontrar bases no passado: Sanches, Bruno, Junqueiro...

—Sim, sim, há nomes, há grandes talentos, como o Sampaio Bruno génios, como Guerra Junqueiro. Mas não existe uma sistematização, um edifício, um pensamento português. Eu conheço a obra de Bruno, que foi um excelente crítico literário, e não lhe encontro qualquer estrutura filosófica. Essa celebrada «Ideia de Deus», é uma colectanea de crónicas, impressões, breves dissertações. A propósito de ter encontrado Chagas no comboio, perto da fronteira, Bruno constrói uma teoria sobre o pressentimento. Tratava-se de uma mentalidade religiosa, já que os anti-religiosos sistematizados o são sempre.

—Mas conhece o órgão do movimento, o «57»?

—Li. É uma teoria de mastigadas metafísicas. Lamento esse rapaz, o António Quadros, que me parece inteligente.

—E é-o, sem duvida.

—Pois é, lamento-o.

Encontro com Bernardino

—Estudou em Coimbra?

—Aí conheci Bernardino Machado. Foi um encontro curioso. Numa manhã de Janeiro de 1899, nevava em Coimbra — oh! que fabuloso! — e eu retirava-me para casa, envolvido na capa. Eis que deparo com um homem estendido na rua. Corro para ele. Diz-me que quer morrer. Levo-o para casa e trato-o. Revela-me o seu nome. É Sousa de Abreu, sargento do 31 de Janeiro. Os meus companheiros recebem-no mal. Recorro a Bernardino Machado, que via todos os dias mas com quem ainda não falara. Bernardino Machado recebeu-me gentilíssimamente e dirigiu-se ao governador civil, que nos deu uma passagem de comboio para Monção, terra natal de Sousa de Abreu. Bernardino Machado e eu vestimos o homem e levámo-lo á estação. E quando o comboio vai a partir Sousa de Abreu acena-nos e balança os braços em gesto carinhoso. Bernardino Machado, intrigado, pergunta-me o que significava aquele gesto. E eu contei-lhe que uma noite, passando com o sargento do 31 de Janeiro, ele me falara das suas esperanças no triunfo das ideias republicanas. E, arrebatado, enorme, erguendo os braços na noite, clamava: «E as rainhas balouçarão nos nossos braços». Bernardino disse-me muitas vezes depois, rindo, para me consolar dos nossos desgostos políticos. «Deixe lá, Lopes de Oliveira. As rainhas ainda balouçarão nos nossos braços!».

A abraçar as árvores...

Lopes de Oliveira estava em frente de dois bonés. Ambos aos quadros pretos e brancos, um era novo, rígido, brilhante, o outro amachucado e velho. Lopes de Oliveira experimenta o novo.

—Mas este boné não me serve. Parece um chapéu de criança. Mandou-mo o meu filho, mas está muito pequeno. Se não se importa, ponho o velho. É mais seguro e mais cómodo.

Deu-nos o braço e levou-nos ao seu jardim.

—Estes são os meus «domínios». Enfrentámos as duas abomináveis palmeiras. Lopes de Oliveira rotou o nosso espanto.

—Trouxe-mas o pai de um aluno meu. Foi há trinta anos. Uma vez, em África, deportado, abracei-me a uma árvore, o que é um velho hábito meu. Perguntaram-me o que estava a fazer. E respondi que abraçava uma árvore, mas que sen-

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

CONJUGAÇÃO DE MEIOS

FALANDO na União de Grémios, o industrial sueco sr. G. Bergens-trahle, administrador da Husqvarna, que se encontra em Portugal, traçou um quadro da economia do seu país no qual se encontra este fragmento: «A Suécia é, sem dúvida, o país da Europa onde os salários médios e as contribuições sociais são os mais elevados. Se o nível da Suécia é tomado como a base de 100 por cento, o da Suécia encontra-se a 120 por cento, a Alemanha Ocidental a 80 por cento, a Holanda a 60, etc.». Apesar disso, a Suécia consegue ser um país essencialmente exportador: tanto pelas suas actividades tradicionais como pela produção de máquinas e equipamentos. Como? A receita parece caber em duas palavras: investimentos e técnicos.

PORTUGAL É GRANDE!

OS rios têm a sua hora. Crescem, dão nas vistas, dão que falar. Só em Vila Velha de Ródão o Tejo deu um pulo até doze metros acima da linha normal. O Douro, o Guadiana, o Mondego, o Zézere — todos os mais sonantes nomes da hidrografia nacional vão na mare alta da sua vida. Há notícias de frio e notícias de lógos, por essas serras vestidas de branco, velhotas esquecidas de esperança que pegam fogo nas lareiras. Mas Portugal é grande: nos últimos dias, S. Tomé tem estado — dizem telegramas publicados esta manhã: sob uma vaga de calor!

LIÇÃO A APRENDER

SE há casos em que a publicidade do que se passa nos tribunais vale como advertência e lição, aqui se deixa um realmente incontestável, julgado ontem na Boa Hora: homem que achou 33 contos e se fechou com eles, não dando cavaco a quem quer e começando a gastar como se fosse do seu, foi chamado a contas: tinha gasto seis contos, que terá de restituir juntamente com os 27 que lhe foram apreendidos. Paga isso e paga mais: 13 meses de prisão, mais 48 dias de multa a 30 escudos por dia.

O MAU DESFECHO

O jornal é exactamente como a vida, com o seu relevo ou a sua chateza, as suas grandezas e misérias. Vale a pena referir a história daquela família do Vale do Valado? Valia antes a pena que os factos se não tivessem dado. Infelizmente, deixaram que virasse para o mal aquela alegre festa de família. Parece que foi o excesso das bebidas — diz a informação. Mas houve um tiro e um ferido (Francisco Tomás Paus) e uma mulher a fugir (Luzia Amaro), mas a fugir com tanta força que foi cair num ribeiro ali próximo. Festa de família — e dois no hospital!

A PASSAGEM DO RIO

BOA nova para a gente das margens do Almagem, nos arredores de Tavira: o temporal desfez há tempos a ponte que lhe dava serventia. A sua falta obrigava a grandes rodeios de tempo e de caminho. Vai agora refazer-se a ponte, por empreitada ontem adjudicada no valor de 1.396 contos. É um ligação importante na estrada para Vila Real de Santo António. Os povos algarvios não deixarão de receber com júbilo a restauração de um benefício — que já os Romanos, tão bem como nós, sabiam quanto vale.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no Palácio Nacional de Belem, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o sr. dr. Mário de Oliveira Neves. * Com o Presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Presidência, das Finanças, das Obras Publicas e da Economia. * O presidente do Instituto de Alta Cultura ofereceu um jantar em honra da comissão cultural belga, presidida pelo sr. Emile Langui, director-geral das Belas-Artes da Bélgica. * Seguiu para Setúbal uma missão cultural do Plano de Difusão de Cultura Popular. * O major Silva Pais deixou o comando do batalhão n.º 4 da L. P., que passou a ser exercido pelo major Varela Soares. * Em Arrifana da Feira, morreu afogado o canalizador António Ferreira. Estava a proceder à montagem de uma electro-bomba e caiu ao fundo do poço.

Um almoco nas Necessidades oferecido para despedida do embaixador Nicolau Franco

O ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, e esposa, oferecem hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao sr. D. Nicolau Franco, que em breve abandonará o alto posto de embaixador da Espanha em Portugal.

Presidirão a sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha e o sr. prof. dr. Paulo Cunha. Compareceram, além do sr. embaixador D. Nicolau Franco e da senhora de Franco, a embaixatriz do Brasil, o nuncio apostólico, o ministro da Presidência e senhora de Marcelo Caetano, o prof. dr. Caeiro da Mata, o prof.

dr. Costa Leite (Lumbrerales) e senhora; os embaixadores Caldeira Queiros, conde de Tovar, Vasco da Cunha, e Eduardo Morais, estes dois últimos com as esposas, o director-geral dos Negócios Económicos e senhora de Teixeira Guerra, o conselheiro da embaixada de Espanha e senhora de Ruiz del Arbol, o conselheiro da embaixada de Espanha e senhora de Blanco-Réio; o chefe do protocolo do Estado e senhora de Carneiro de Freitas, dr. Martins de Carvalho; chefe do gabinete do Ministério dos Negócios Estrangeiros e senhora de Brás Mimoso; chefe dos serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros e senhora de Joaquim Paço de Arcos, dr. João Mendonça, dr. Pinto de Mesquita e esposa, dr. Nuno Barroso e esposa, dr. Luís Figueira e esposa; dr. Bartolomeu Perestrelo e dr. Santa Clara Gomes.

Pretendem vender ouro,
pratas ou joias recebendo
o máximo?

**GRANDE OURIYESARIA
DA MODA**

R. da Prata, 257

Ensonado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

ALTO

É um Charuto alto lá com o
Charuto

MODERNAS CONFECÇÕES

Quadrado

**SEMPRE PRONTAS
A VESTIR**

Símbolo de elegancia e economia

Avenida João XXI, 10-D



Uma manhã de Sol aquece os jovens corações e torna até mais fácil a trivialidade da costumada conversa entre os namorados, que hoje começava, naturalmente, pela glorificação do dia maravilhoso — como sempre quando se quer romper a enternecida timidez dos amores balbuciantes



Manhã de Sol em Lisboa — a cidade tem uma expressão risonha, os pobres sentem-se felizes e saiu do seu palácio encantado, entre as brumas da lenda, a filha do rei que anda a guardar patos...

Saias por cima do joelho e vestidos escorridos para a próxima Primavera

PARIS, 29 — As colecções apresentadas durante os três primeiros dias da Semana da Moda para a Primavera são delicadas e femininas, muitas das criações chegam a realçar, com lisonjeira vantagem, algumas das graças das filhas de Eva — no entanto, estão longe de agradar ao gosto masculino.

Hoje, Jean Dessès, Guy Laroche e Madeleine de Rauch, entre outros, «passam» as suas criações.

Uma das principais características dos modelos já vistos é o encurtamento das saias, que descobrem generosamente a perna, mas

sem elegancia. Muitas vezes, as bainhas apenas cobrem o joelho; outras, ficam-se mesmo acima. «Há coisa mais feia do que um joelho descoberto?» — murmurou uma elegante, perante uma saia mais ousada. O seu desabafo exprimia a opinião quase geral da assistência.

Por outro lado, os costureiros de Paris transformaram movimentos tão naturais como caminhar ou sentar-se em verdadeiro perigo, estrelando a parte inferior das saias com franzidos, movimentos de roda apanhados numa barra ou outros artificios. Aconteceu até que um esbelto manequim de Jacques Heim tropeçou e quase caiu quando «passava» um desses modelos.

Houve quem sugerisse que se abrissem rachas dos lados. Isso resolveria um dos problemas. Mas quem poderá sentar-se com saias tão curtas e os joelhos presos? Talvez seja melhor não se pensar nisso, por enquanto.

Como se tal não bastasse para inquietar as «Escravas da Moda», os costureiros parisienses surgem com mais uma charada: a anca. Aquelas que gostam de a sublinhar não terão muitas oportunidades de o fazer na próxima estação: os costureiros decidiram camuflá-la com «drapées», «panneaux», franzidos e laços. (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15°; mínima, 9°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°; mínima, 5°4.

—Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera: 12°5; na água do mar: 13°4.

Uma chapa fez evaporar na alma da v

Uma semana de céu embaciado, depois forrado de negro, ameaçando tormenta, e uns três dias de chuva quase constante — morri-nhenta e penetrante ou em cadatupa, fustigadora, tocada pelo Sueste, furioso e sibilo — entristeceu a cidade, torturando-a com as saudades moiras das soalheiras e as nostalgias levantinas das vibrantes claridades que lhe dão a graça, o pitoresco, todo o encanto do seu impressionismo versicolor.

Nestes dias de chuva, a velha Lisboa envolve-se numa melancolia entorpecente que ressuma das coisas e entra nas almas. É outra a fisionomia do burgo, sem a claridade da panorâmica refulgente, sem os sorrisos de luz, a transparência do céu azul — e uma tristeza indefinida, mortificadora, entra-nos no íntimo, com a quebreira de energias e o tédio indefinido, mortificador, que gera o desalento. Foi isto que Lisboa sentiu nestes dias de chuva persistente e enervante.

Hoje, porém, o dia, rompeu em jubilosa aleluia — e uma chapada de

**GEORGES
ULMER**

AUTOR E CRIADOR
de «PLACE PIGALLE»

EM LISBOA



Causou justificada sensação a notícia de que Georges Ulmer será a vedeta do Carnaval do São Luiz. Depois de Henri Salvador e Ivon Curi, o elegante cinema do Chiado, cioso das suas tradições, vai apresentar no palco, em carne e osso, o mais moderno e o mais dinâmico intérprete da canção francesa, o autor e criador da celeberrima canção «Place Pigalle», vedeta da televisão, do disco e da rádio. Georges Ulmer está na primeira fila dos «chansonniers» franceses e é tão bom — e tão caro! — como Gilbert Beccard, Brassens ou Charles Trenet, sobrelevando estes na originalidade do seu «show», graças aos dons de imitador e fantasista, que lhe deram lugar à parte no mundo do «music-hall». Georges Ulmer, far-se-á acompanhar do seu pianista privativo, Claude Normand — e, atendendo aos seus contratos, apenas poderá dar em Lisboa uma curtíssima série de espectáculos.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa saia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

da de sol r a melancolia elha Lisboa

Sol na alma de Lisboa encheu a cidade de jubilo. Céus lavados, horizontes claros, o rio manso em tórculo de ouro, as colinas resplandecentes, onde as estridentes claridades matinais estilhaçavam as vidraças, atmosfera macia, afagadora, tornando mais nítida a entoação poética e nostálgica de um ou outro pregão, tanto bastou para que se modificasse a fisionomia cidadina, reflectindo-se esse contentamento espontâneo na paisagem humana. Cheirava a terra molhada, a brisa que vinha da barra tinha um pique a salsugem, e a multidão era como o formigueiro que, depois da tempestade, volta alegre e pressuroso á tarefa quotidiana.

Notava-se na turba laboriosa e sussurrante que enzameava no cais da Ribeira a volúpia de saborear o refestelo de manhã cheia de Sol, e o trabalho como que era menos penoso, mais fácil. Havia na cantilena dos pregoeiros da lota outro tom diferente, cantabile, alegre; as varinas passavam coleantes, ligeiras, risonhas; na ponta do molhe os amadores da pesca lançavam as linhas mais esperançadas; os barcos arejavam os porões e pelos declives das muralhas ia um estendal de oleados ainda escorrendo, enquanto as embarcações varadas nas rampas largavam as velas ensofadas da chuva, que ficavam a espadanar ao vento, para secarem, tornando á faina.

Até para os mendigos e vagabundos da doca o dia era uma nova promessa, e ficavam estendidos ao Sol, á espera do que havia de lhes cair nas mãos, como o maná vindo do Céu.

*

A alma da velha Lisboa, despertada pela chapada do Sol, vibrava de contentamento pela evasão a es-

(Continua na 11.ª página)

Fomento casamenteiro

OSAKA (Japão), 29 — Alarmado com o escasso numero de casamentos que se registaram nesta cidade, o Municipio atacou o problema por meio de alojamentos: construiu um prédio com bons quartos, que aluga a raparigas operárias e empregadas, mesmo em frente de outro para operários e empregados.

E já estão a abrir-se os caboucos para mais dois prédios, que serão habitados exclusivamente por recém-casados. — (A. N. I.).

O drama de Belinda Lee

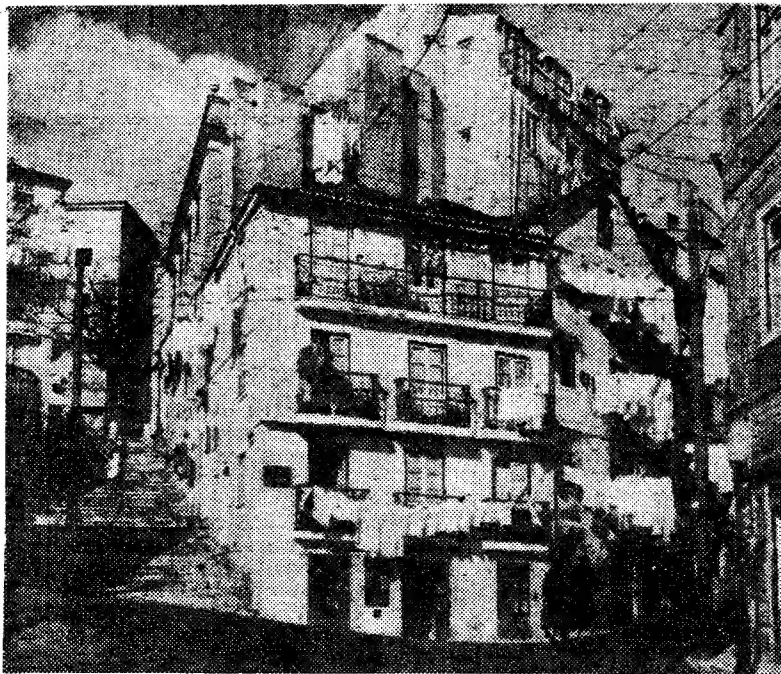
ROMA, 29 — Durante todo o dia de ontem e parte da noite, os jornalistas italianos e estrangeiros conservaram-se, apesar do frio e do vento, em frente da casa onde Belinda Lee, a célebre actriz do cinema britânico, se refugiou depois da sua tentativa de suicidio. O porteiro da casa, surdo ás supplicas dos jornalistas, recusou-se a dar qualquer indicação sobre a presença ou ausência da actriz.

Corre, no entanto, a noticia de que Belinda Lee, pouco depois de ter visto o seu marido, Cornel Lucas, saiu da casa por uma porta traseira. — (F. P.).

Missão diplomática do príncipe Mulei

PARIS, 29 — O príncipe herdeiro de Marrocos, Mulei Hassan, chegou ontem a esta cidade, tendo acompanhado com Christian Pineau.

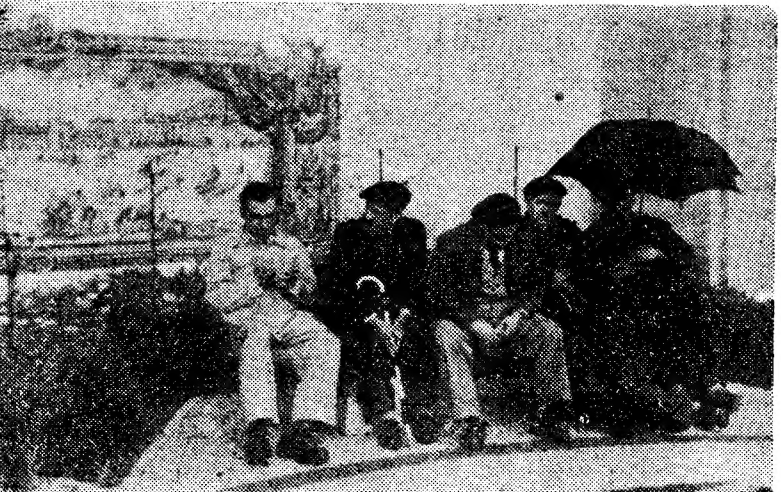
Antes de partir para a Arábia Saudita, que visita a convite do rei Saud, o príncipe tenciona avisar-se com alguns membros do Gabinete francês, com os quais apreciará os problemas franco-marroquinos. — (A. N. I.).



Passa no céu uma galopada de nuvens, depois da chuva atormetadora, o Sol rompe a alegrar a vida dos pobres e o estendal da roupa lavada dá um ar festivo e pitoresco, de sa e humilde alegria, ás ruas da velha Alfama...



Na Ribeira Nova, os barcos varados em terra, soltam as velas ainda encharcadas da chuva, para secarem ao Sol e tornarem ao mar



No miradouro de Santa Luzia, debruçado sobre a «enseada amena», como que vogando no mar revolto do casario que o Sol doira, o cego «vê» com os olhos da alma a velha Lisboa remoçada numa manhã soalheira



O anel simbólico do seu curso:
a jóia distinta que o distingue

OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
RUA BARROS QUEIRÓS, 48 — LISBOA

O «diário de Lisboa» vende-se por MONTENEGRO, na casa Joaquim R. Amaro.

A çorda de Sável?

A indecisão americana — (3)

No debate sobre a segurança nacional, travado nos Estados Unidos depois do lançamento do primeiro satélite soviético, a polémica entre partidários das estratégias ofensiva e defensiva, servidas por armas diferentes, agravou-se com a da unidade de comando. Esta trouxe á supuração, nos seus aspectos mais virulentos, a luta interarmas latente ao longo da guerra fria e exacerbada periodicamente quando da distribuição das verbas orçamentais para os diversos serviços. A luta recrudesceu nas ultimas semanas e tende a complicar-se e paralisar os esforços do secretário da Defesa, McElroy, desde que este assumiu as suas funções. A ultima versão apresenta o presidente Eisenhower decidido a ser o seu próprio secretário da Defesa, tendo aquele membro do gabinete como principal colaborador. A propósito dessa intenção recordam-se os seus antecessores que, em momentos de emergência, procederam de maneira idêntica.

Entre os partidários da continuação do actual sistema de Estado-Maior Conjunto, com cinco membros, servindo um de presidente e sendo os três vogais os chefes do Estado-Maior das diversas armas (Exército, Marinha e Aviação) e os da unidade de comando, a qual na prática traduziria pela escolha de um unico chefe do Estado-Maior, conselheiro militar do presidente da Republica, com funções consultivas e executivas, não há compromisso possível.

A polémica sobre a unidade de comando, num país onde as instituições militares e a tradição do Estado-Maior permanente são incompatíveis com a natureza do regime político, tomou proporções inquietantes. Além da habitual troca de argumentos, que se sucedem com violência crescente, deu já lugar á demissão do general Gavin e esteve na origem dos depoimentos exaltados que, no Senado, fizeram o general White, chefe do Estado-Maior da Aviação, e o almirante Rickover, personalidade de primeiro plano nos meios navais americanos.

O ponto de partida para a fa-

se actual da polémica sobre a unidade de comando nos Estados Unidos foi a publicação de algumas passagens do relatório Rockefeller em que o assunto está largamente ventilado e sugeridas, para as dificuldades com que lutam as forças armadas americanas depois da ultima guerra, as seguintes soluções: 1.º o actual sistema de Estado-Maior Conjunto seria substituído pelo de um Estado-Maior Unificado, estando essa missão confiada a um oficial-general que seria o principal conselheiro militar do presidente e do secretário da Defesa; 2.º, os oficiais com posto superior a brigadeiro quando da sua promoção, seriam desligados do serviço da arma de origem e passariam a fazer parte de um organismo novo, com a designação de oficiais-generais das Forças Armadas americanas; 3.º—Estes oficiais seriam encarregados do comando das forças em operações, sem ter em conta a sua arma de origem.

Além destas, o relatório Rockefeller sugeriu outras medidas urgentes para unificar o comando nos Estados Unidos, tornando-o mais flexível. O seu inspirador, o famoso escritor militar Henry Kissinger (um Alemão que foi para a América em 1938 e se naturalizou cidadão americano), entende o que não há outra maneira de pôr termo á rivalidade entre as diversas armas, a qual paralisa o indispensável dinamismo das forças americanas numa fase histórica das transformações revolucionárias.

«As regras de obediência e fidelidade dos oficiais-generais, diz o relatório Rockefeller, transcendiam os limites da divisão tradicional dos serviços e aqueles seriam formados com um espirito novo o qual os habilitaria a ter, em cada momento, uma visão estratégica de conjunto em vez de reduzirem o seu esforço ás proporções de uma tradição ultrapassada e correspondente a fórmulas obsoletas para o nosso tempo». Assim, no pensamento de Kissinger se criariam os «comandos funcionais» estranhos á rigidez dos conceitos que no passado inspiraram as diversas doutrinas estratégicas.

Em 3 linhas

Foi aberto concurso para o provimento de três lugares de engenheiro-agrônomo de 2.ª classe da Camara Municipal de Lisboa.

De Janeiro a Novembro de 1957, os rendimentos cobrados na circunscrição aduaneira de Lisboa foram de 1.576.879 contos — mais 64.619 que em igual período de 1956.

Foi promovido, por escolha, ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, o capitão-de-fragata Horácio Rebordão, director da Comissão de Pescarias.

Os capitães-tenentes Henrique da Costa Madeira e Horácio Anjos de Carvalho, foram promovidos ao posto de capitão-de-fragata.

Durante o ano corrente, o vogal da Junta de Energia Nuclear, engenheiro Luís Augusto de Almeida Alves participará nos trabalhos da sua comissão executiva.

No ultimo dia do ano passado existiam, nos entrepostos do porto de Lisboa 126.230 volumes de mercadorias do ultramar português, pesando 11.212.287 quilos, no valor de 45.000 contos.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, a D. Edithe Charlotte Maltês, natural da Alemanha, domiciliada em Lisboa.

Foi aprovada a deliberação tomada pela Camara de Coimbra, re-

lativa á municipalização do serviço de saneamento.

Estão abertos concursos documentais para provimento de vários lugares dos serviços de aeronáutica de Angola e Moçambique.

Foi fixado o perímetro de protecção do mosteiro e do cruzeiro de Leça do Balio, no concelho de Matosinhos.

O dr. José Pais Ribeiro foi nomeado director do quadro do Hospital-Colónia Rovisco Pais.

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde).

Um grupo de milionários em cruzeiro no paquete norte-americano «Statendam» visitou a cidade de Luanda e as zonas de turismo dos arredores.

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** Rua Barros Queirós 56

ALTO

Ofereça aos seus Amigos estes deliciosos Charutos e Cigarilhas

DESPORTOS

BASQUETEBOL

O «Técnico» baixa de Divisão em consequência da vitória do Campo de Ourique sobre o «Tabacos»

No recinto do Sporting terminou, ontem à noite, o campeonato regional de Lisboa de basquetebol, da Divisão de Honra, com a repetição do encontro C. A. C. O-Tabacos, que fora protestado pelo primeiro e julgado procedente pelo conselho técnico da Federação.

A partida revestia-se especial pois dependia do resultado a sorte de duas equipas — Técnico e C. A. C. O. que jogavam a baixa de divisão.

O Campo de Ourique, defrontando a aguerrida equipa do Tabacos (por sinal, a nova divisionária da presente época, que fez carreira extraordinária no torneio regional, a ponto de conquistar o direito de ingresso no campeonato nacional, que começa amanhã), actuou com muita vivacidade, aliás como lhe convinha, ganhando, com merecimento, por 51-40 (23-17 ao intervalo).

O C. A. C. O. jogou para ganhar e fê-lo com consciência, de modo que logo de início não restavam dúvidas quanto ao desfecho final.

No decorrer do encontro obteve 19 cestos e 13 lances livres, em 25 tentados. O Tabacos conseguiu 18 cestos e 4 lances livres, em 11 tentados.

Se não fosse a falha no capítulo dos lances livres o C. A. C. O. teria alcançado um resultado mais expressivo — mais 12 pontos, pelo menos. Por parte do Tabacos, os seus jogadores falharam sete lances.

Alinharam e marcaram: C. A. C. O. — J. Portela (20); Osório (9); C. Portela (10); Aires (12) e Vasco. Tabacos — Carvalho (6); Brito (4); Amaral (2); Duarte (14); Pereira (12); Zacarias (2) e César.

Estão apurados todos os campeonatos regionais de Lisboa, em 1.ª categoria: Sporting — Divisão de Honra. Queluz — I Divisão. Oriental

ATLETISMO

Um torneio do Sporting

A secção de atletismo do Sporting organiza no próximo domingo, às 9 e 30, no estádio José Alvalade, mais um torneio para sócios e simpatizantes do clube, dos 15 aos 18 anos, fazendo disputar as seguintes provas: disco, peso, comprimento, altura e 250 metros.

II Divisão. Cruz Quebradense — III Divisão.

Queluz, Oriental e Cruz Quebradense sobem, automaticamente, de Divisão, em troca com os últimos classificados, respectivamente: Técnico, Casa Pia e Pedrouços.

O programa do Campeonato Nacional para amanhã é o seguinte: Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 15: Sporting-Tabacos e Benfica-Barreirense.

A jornada completa-se na sexta-feira com o encontro Luso-Belenenses, no Barreiro.

CICLISMO

A Volta á Andaluzia

MALAGA, 29.—De 2 a 9 de Fevereiro disputa-se a Volta Ciclista á Andaluzia, com partida e chegada a esta cidade e passagem por Granada, Cordova, Sevilha, Huelva, Jerez, Algeciras e La Línea.

Será disputada por doze equipas de cinco corredores cada, os melhores de Espanha, e os prémios totalizam cem mil pesetas. — (Efe).

O VASCO DA GAMA

empata com Boca Juniors

BUENOS AIRES, 29.—Em futebol, a equipa do Vasco da Gama empatou com a do Boca Juniors por 1-1. — (F. P.).

PUGILISMO

Campeonato da Europa dos meios-médios

LONDRES, 29.—Peter Waterman ganhou o título europeu dos meios-médios, derrotando Emilio Marconi, por decisão do árbitro, depois do 14.º assalto, no estádio londrino de Harringway. Marconi sofria de um golpe fundo na arcada supraciliar esquerda. O combate foi medíocre, caracterizado por corpo-a-corpo repetidos. Só pela sua parte, o pugilista italiano ouviu uns 20 avisos do árbitro holandês Con Knol por cabeçadas e golpes baixos, nomeadamente. — (F. P.).

Conversando

com Lopes de Oliveira

(Continuação da 7.ª página)

tia que a sua seiva não corria ao ritmo do nosso sangue. O nosso sangue corre como a seiva de uma grossa e forte faia ou de um pinheiro.

Lopes de Oliveira estava de pé, no meio do seu quintal, embrulhado no sobretudo e no cachecol, com o boné bem enterrado na cabeça. Era um homem maciço e autêntico, duro e nobre, com um grande coração velho, a pulsar pelos homens e pelas suas ideias.

— Quer ver mais livros? Levou-nos até a um pequeno pavilhão onde se amontoavam milhares de volumes, em pilhas, desordenados. Com os que tenho em Mortágua devem ser uns dez mil. E como já estou quase a morrer — não, não proteste... — quero deixá-los talvez a Mortágua. Mas é preciso catalogá-los e eu para isso não tenho tempo. Aliás, tenho a mania de os anotar nas margens, a lápis. Tenho a impressão de que assim ninguém os quer.

Caminhamos até ao portão. Era altura de nos despedirmos. Lopes de Oliveira disse-nos ainda:

— Eu sou um falador incorrigível. Mas as palavras podem trair o nosso pensamento e não quero que as que vai publicar firam e choquem alguém. Porque não tenho ódios e quero que não julguem o contrário.

Abraçamo-lo ainda, longamente, comovidamente.

Recintos de diversões

E' amanhã, quinta-feira, que no Salão Luso, se realiza a festa de homenagem ao cantor humorístico Rogério Fernandes, na qual participam mais de 20 artistas, entre os quais: Fernando Farinha, Lucília do Carmo, Berta Santos, Rolanda Rodrigues, Maria José da Guia, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha, Manuel Carlos, Freitas, João Viana, Vianinha, e Manuel Bogalho.

— Gabino Ferreira, Mário Rocha, Joaquim Silveirinha, Beatriz Frago, Isabel de Oliveira, e Odete Rosa, participam no festival que se efectua no próximo sábado, na Sociedade «A Padaria de O Povo».

— Está a despertar grande interesse a festa para comemorar as bodas de prata da artista Maria Albertina, que se realiza na próxima sexta-feira, no Salão Luso.

Transito interrompido

em duas estradas

Por motivo de cheia foi interrompido o transito na E. N. 365, na Ribeira de Santarém, entre Vale de Figueira e Pombalinho.

— Por ter desabado uma barreira ao km. 6.700, na E. N. 266, encontra-se interrompido o transito, até 5 de Fevereiro, de um troço daquela estrada, entre Odemira e Saboia.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O QUADRO

Condensação do conto chinês de Wan-Pin-Ling através da versão espanhola de Miguel Sanz Gaszon

HÁ no meu quarto um quadro pendurado numa das paredes. E' um quadro tecnicamente vulgar que representa uma mulher jovem, quase uma criança e estranhamente formosa. Tenho-o e sempre o terei ante o meu olhar como lição constante da minha história humana e poética.

Uma luzinha perene atraiu-me um dia a uma casa onde um ancião descansava, cabelos brancos e olhos fixos naquele quadro que julguei fosse duma sua filha.

— Ofereço-te esse quadro se me prometeres que todos os dias renovarás os rogos que aí estão. Perdi a esperança de viver e quisera continuar vivendo nesse quadro. Tu és jovem e compreenderás o mistério que ele encerra. Minha adorada esposa morreu há anos. Este quarto, que foi dos dois, ficou então frio e estéril, como um cárcere de recordações. Um dia encontrei essa criança, e imaginei o milagre de reencarnar nela a que fora minha esposa. Como ela, eram suaves os seus lábios, negros os cabelos, brilhantes os olhos.

Pensei que a sua presença me daria a ilusão de estar viva a esposa que perdera. Não considerei que os anos e as amarguras me tinham embranquecido o cabelo e secado a luz do olhar. Como um avaro, guardei-a como se pudesse renovar aquele amor, sem compreender que ela não poderia amar-me. As minhas riquezas foram bastantes para o casamento que os pais dela festejaram, que não ela, a pobre.

Esperei que a vida se me tornasse alegre como na minha juventude; mas continuou fria, sem luz. Um dia perguntei-lhe: «Vives contente?» Na sua resposta afirmativa não havia convicção, e seus olhos negavam um amor que, agora compreendo, não me podia pertencer porque me faltava a juventude.

Numa noite de Primavera, árvores em flor, aves cantando, voltava eu para casa. Quando entrei ouvi a voz dela, alegre como se tivesse um rouxinol na garganta. E ouvi outra voz, a dum jovem que a abraçava. Naquele abraço havia toda a força da vida, da ju-

ventude. A visão durou um instante. Realidade? Havia naquele abraço alguma coisa mais do que aquilo que eu vira? O caso é que jamais voltei a ver a minha segunda esposa abraçada ao outro que como ela tinha por si a juventude.

Meses depois, aquela minha segunda esposa morria como uma flor, que tivesse perdido ar e luz para viver. Era tarde para que eu compreendesse que a essência do amor é a juventude. Forçar o amor quando já estamos na volta da vida é perder a alma, fazer com que outras almas se percam. Compram-se corpos, não almas.

— Foi então que esse quadro... Respondeu-me o ancião afirmativamente, com acento de tristeza no rosto enrugado.

Nunca mais vi aquele velho. Saiu para caminhos ignorados. Ao encontro da morte, talvez. E aqui me ficou este quadro, como uma lição. Quando olho aquela jovem, parece-me escutar a voz do velho que me disse: «Forçar o amor quando já estamos na volta da vida, é perder a alma, fazer com que outras almas se percam. Compram-se corpos, não almas».

E compreendo que ele pôs neste quadro toda a lição da sua vida. Compreendo que ele via neste retrato todo o erro da sua existência. Só o amor que lhe inspirou aquela que o quadro representa poderia dar vida àquele que a morte converteu em cinza.

Leilão da Biblioteca Paulo Ferreira

Começa esta noite, às 21 horas, nas salas da Agência de Leilões Soares e Mendonça, Palácio Ficalho, Rua Luz Soriano, 53, 1.º, o anunciado leilão da magnífica e valiosa Biblioteca formada pelo distinto bibliófilo Sr. Paulo Ferreira.

O leilão é organizado pelo livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira, L. do Calhariz, 14. Telefone 2 8477.

APRENDA O INGLÊS QUE SE FALA EM INGLATERRA



Saber realmente bem uma língua estrangeira é um desejo que quase todos gostariam de ver realizado. Já pensou que tal fim está facilmente ao seu alcance? Siga o curso LINGUAPHONE durante umas poucas semanas e terá a surpresa de se ver a falar inglês, francês ou qualquer outra língua à sua escolha com facilidade e segurança. Dia após dia, ouve as vozes de locutores e professores, gravadas em discos especialmente preparados, enquanto segue as palavras pelo livro de texto. Com o LINGUAPHONE não há horários. Basta sentar-se, no conforto do seu lar, e pôr um disco a tocar, quando tiver um momento disponível. As crianças que têm o LINGUAPHONE em casa encontram nele um precioso auxiliar nos seus estudos escolares.

CURSOS EM 32 LÍNGUAS
EXPERIÊNCIA GRATUITA DE UMA SEMANA

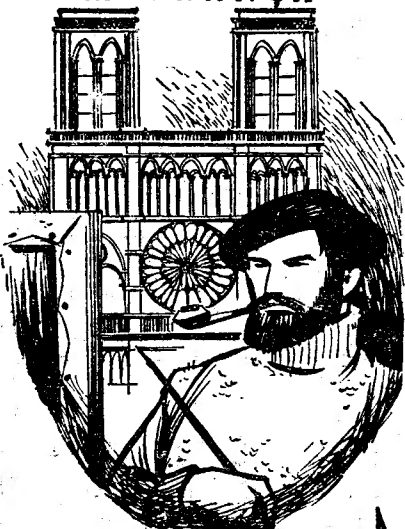
«Tenho a enorme satisfação de afirmar que três meses após a aquisição do meu LINGUAPHONE, e sem ter praticamente quaisquer conhecimentos prévios, iniciei com sucesso uma certa actividade como tradutor profissional, na língua alemã».

João Rosa da Silva — Lisboa

«O curso é uma maravilha para se aprender e é pena que todas as pessoas não o possam comprar. Aprende-se com uma facilidade espantosa, aliada ao gosto e método de estudo. Estou, pois, satisfeito e agradeço a V. Ex.ª».

António Pinto — CTT — Avô

APRENDA O FRANCÊS QUE SE FALA EM FRANÇA



Envie-nos este cupão e receberá o Livro Grátis Ilustrado, com pormenores sobre a experiência grátis de uma semana, ou assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, na R. Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na casa Vadece, R. de Sto. António, 210, Porto. (Toda a correspondência deverá ser dirigida para Lisboa).

NOME _____
MORADA _____

Instituto Linguaphone
95, Rua Nova do Almada, 97
(Valentim de Carvalho, Lda.)

Quelram enviar-me o Livro Grátis Ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) _____ para viagens, negócios, literatura, ciência, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos. (Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos: Ultramar — 8900 em vale postal ou 4 cupões de correio; Ilhas Adjacentes — 2450 em selos.

K-D. L. 29-1-58

LINGUAPHONE

ENSINA LÍNGUAS

DE LUTO

Hyton Serpa

Da residência do extinto, Rua José Esaguy, 3, 3.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje o funeral do sr. Hyton Serpa, de 70 anos, director do Banco Português do Atlântico e figura muito estimada no meio bancário, onde trabalhou durante quarenta anos.

Marcos Ribeiro

Da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje o funeral do sr. Marcos Ribeiro, de 89 anos, natural de Moura. O extinto era pai dos srs. Heitor, Jorge, José, António e Anibal Camacho Ribeiro, e avô dos srs. Armando e Fernando Camacho.

D. Urbana de Oliveira Santos

GUARDA, 28. — Com 66 anos, faleceu a sr.ª D. Urbana de Oliveira Santos, funcionária aposentada do liceu local, casada com o sr. Isidro dos Santos e mãe dos srs. Lima dos Santos, professor primário; Helder dos Santos, funcionário administrativo do quadro colonial, e dr. Augusto dos Santos, professor do liceu da Póvoa de Varzim.

D. Margarida Joaquina de Assunção Bacharel

ÉVORA, 28. — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Margarida Joaquina de Assunção Bacharel, de 61 anos, natural desta cidade. A extinta era irmã dos srs. José Joaquim Bacharel, industrial nesta cidade; capitão-de-fragata Evaristo Bacharel e dr. Jaime da Cruz Bacharel, médico em Portalegre.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

CARREIRAS AÉREAS

Paris-Estocolmo

em 2 horas e 48 minutos

ESTOCOLMO, 29. — Aterrou, no aeroporto de Bromma, desta cidade, um aparelho «Caravelle» que a S. A. S. vai utilizar nas suas carreiras, a partir de 1959, para o que esta Companhia encomendou 6 a fábrica «Sud-Aviation», com opção para mais 19. Não obstante os ventos contrários, o «Caravelle» bateu um novo «record» de velocidade, fazendo a viagem Paris-Estocolmo sem escala em 2 horas e 48 minutos.

O aparelho saiu de Paris às 9 e 23 e aterrou em Bromma às 12 e 11 (horas locais) tendo percorrido 1.610 kms. Com este «Caravelle» a S. A. S. vai agora dar início à operação «Snow White», que se compõe de um mês de treinos e experiências de várias espécies. — (E.).

O trânsito em Évora

ÉVORA, 28. — Entra em vigor no próximo dia 3 de Fevereiro, o novo regulamento de trânsito de veículos na cidade de Évora. As respectivas placas de sinalização estão já colocadas nos devidos locais, mas só a partir dessa data serão autoados os contraventores.

O VOO DAS AVES

No lugar do Moinho de Almexorife, a poucos quilómetros da Figueira da Foz, foi morta a tiro por um rapaz daquela localidade, uma pequena ave parecida com um pardal, que trazia em uma das pernas uma pequenina anilha com a seguinte inscrição: «N.º 206-842-Ornis-Box (Stockholme) Suécia».

Manhã de sol!

(Continuação da página central)

se longo desterro de três dias de desconsoladora invernia nos bairros antigos. Ali na Alfama, mirando-se no espelho prateado do Tejo, era a festa da roupa pelas janelas. O estendal da barreira diz tudo da vida da gente que ali mora — o seu drama e aquilo que os contemplativos teimam em descobrir de pitoresco — até na miséria mais crua.

Desde os trapos delidos às roupas íntimas que cobrem existências singelas, humildes, doloridas — tudo gritava a alegria de uma manhã de Sol, cheirando a sabão, rindo da sua pobreza honesta — pobres, mas alegres! — Era como se Lisboa ficasse em camisa para que o Sol morno — talvez de pouca duração — lhe doirasse a pele morena.

Os que, com os ossos enferrujados, já não podem ir trabalhar na estiva, nos armazéns do porto, e noutras pesadas tarefas, lá subiam aos miradoiros para aquecerem a velhice á torreia do Sol, que, pronunciando, talvez, novas chuvas, era quente como nos prelúdios do Verão. Ali nas Portas do Sol, um magote, sob o guarda-chuva (agora sombreiro protector), estirava-se na morna torpitude, e até um cego, no mesmo banco junto ao painel tutelar de Santa Luzia, contemplava com os olhos da alma o espectáculo magnífico da manhã radiosa.

Num terraço vogando no mar encapelado dos telhados, sob uma árvore a estremecer ao renovo primavera das seivas borbulhantes, um bando de crianças, no breve recreio escolar, era como uma revoadada de pardais chilreantes cantando a gloriosa alegria da Natureza nesta manhã lavada de pesadelos.

A irmanização franciscana aproximava os bichos e viam-se os gatos amolgados ao Sol sobre os para-queitos nos quais as pombas e os pássaros debicavam nos musgos onde as gotas da chuva passada ainda refulgiam em pedrarias.

*

Por toda a cidade, a mesma insuportável satisfação pela fuga á angustiosa inibição dos dias de chuva. E a turba apressada, a caminho dos empregos, tinha outro ar, mais

Dr. Pedro Guimarães

Por motivo da passagem do 10.º aniversário da sua posse no cargo de delegado do Governo junto dos organismos corporativos de mercancia, os antigos e actuais dirigentes daqueles organismos e membros dos seus conselhos gerais vão prestar-lhe, no próximo dia 6 de Fevereiro, uma homenagem a que se associará um numeroso grupo de amigos, entre os quais algumas figuras de elevada posição na vida política e social.

Escola para noivos

CHEETHORPES (Inglaterra), 20. — Uma «escola para noivos» começou a funcionar nesta cidade, para ensinar a alunos dos dois sexos as regras a observar na cerimónia matrimonial e o modo de combater o tradicional nervosismo des-se dia. — (A. N. I.).

DESPACHO CENTRAL DE LISBOA (AVENIDAS NOVAS)

Comunica-nos a C. P. que, em 1 de Fevereiro p. futuro, o Despacho Central de Lisboa (Avenidas Novas), actualmente instalado na Avenida da República, é transferido para a Avenida Praia da Vitória, n.º 36 e 38.

alegre e comunicativo. Era até mais fácil a trivialidade da conversa entre os pares de namorados, que hoje — sim! — podiam começar por falar do lindo dia, do Sol maravilhoso que acalentava todas as esperanças e enternecia os corações. Eles, os parzinhos enlevados, iam pelas ruas, tecendo os seus sonhos ou ficavam pelos jardins arrulhando docuras e ternuras.

Ali, no relvado do Parque Eduardo VII, com o seu lago romântico e as pimentas borbulhantes a água enrugada do seu chuvisco verde, já assobiavam os melros e andava toda a passadeira no desatunado alarido dos seus amores, como presentando a Primavera que começa a vestir as árvores de fina renda verdejante. E, como a filha do rei a guardar pastos, uma linda garota esfarelava os restos dos seus bolos para os cisnes que a rodeavam de uma alvura imaculada.

Talvez estas duas imagens — os velhos e as crianças acalentando ao Sol as suas recordações e as promissoras esperanças — constituam a melhor legenda impressiva desta manhã radiosa, em que, depois dos dias tristes de chuva acabrunhada, uma chapada de Sol fez evaporar — ainda que seja por algumas horas — a melancolia desalentadora na alma da velha Lisboa.

Quatro mineiros soterrados

ROUND UP (Montana), 29. — Morreram quatro homens numa derrocada ocorrida numa mina desta localidade. — (F. P.).

A modernização da Avenida e as construções de novos prédios

Muito se tem falado na nossa Avenida da Liberdade e, mui especialmente, desde que ela pensou em se modernizar, abrindo o seu solo ao Metropolitano, que resolveu, já idoso, vir até este cantinho da Europa.

Não há dúvida de que, para o Alfacinha, esta é ainda a sua artéria preferida, aquela que ele considera com direito á «camisola amarela», nesta corrida vertiginosa da abertura de novos arruamentos. Quase diariamente, dá motivos aos jornalistas, aos cronistas e aos reporteres fotográficos para ser falada nos órgãos da grande e pequena imprensa lisboeta.

Afastando-nos, porém, do seu solo e subsolo, vamos referir-nos á nossa avenida n.º 1 a propósito de um «diz-se» que veio até nós, sobre o qual pomos certa reserva, aproveitando o ensejo para desenvolver a notícia que resolvemos trazer ao público.

Não há dúvida. Dentro de um pensamento que conta já longos anos tem-se procurado uniformizar, sob determinada cêrcea, as alturas dos prédios da Avenida da Liberdade. Pretende-se, ali, acabar com aqueles cuja categoria e classe estão longe da classificação dada ao referido arruamento, de avenida.

Assim se aguarda o dia — e ele virá, decerto — em que o barracão da Avenida ceda o seu lugar a uma verdadeira casa de espectáculos: deve ser ainda no nosso tempo, a eliminação das zonas condenáveis com traceiras para o Salitre e para a Alegria. «Ante» e «contra» projectos e até maquetas andam em movimento, alguns já arquivados e outros ainda em apreciação sobre estas zonas.

A verdade é que a expansão da indústria hoteleira e do comércio bancário não largam de vista a nossa primeira avenida. Vivendas, edificações de um ou dois e mais pisos que apresentem características para esse fim, são espreitadas, na ansia de que, depois de transformadas, modificadas, ampliadas e até demolidas sejam aproveitadas para fins diferentes dos actuais. Que os espaços perdidos sejam bem aproveitados e que os traços das novas edificações beneficiem o conjunto, só é motivo de jubilo, pois, dá grandeza e valor arquitectónico ao primeiro arruamento cidadão.

Dizia Duarte Pacheco que o Banco de Portugal devia de mudar a sua sede para nova zona de expansão de Lisboa, pois daria assim origem a que os restantes estabelecimentos bancários lhe seguissem



«Malas Artes» é o título da primeira página do «Sempre Fixe» desta semana, soberba «charge» de mestre Francisco Valença, aos últimos acontecimentos artísticos que culminaram em duas grandes exposições.

Como sempre, as restantes páginas do simpático semanário, reúnem o que há de melhor entre os nossos humoristas, que a «Sempre Fixe» dão sempre toda a sua graça, concorrendo assim para a boa disposição dos seus leitores.

A página da Bola, cheia de actualidade, é um dos grandes atractivos de «Sempre Fixe» porque diz às vezes a brincar, o que os outros não são capazes de dizer a sério.

E a ultima página, de João Benamor, tem o publico que merece pela graça das suas legendas em desenhos admiráveis.

O PORTO pelo telefone

Dois descarrilamentos

PORTO, 29. — Esta manhã, pelas 8 e 35, uma locomotiva de serviço que regressava da estação da Trofa, descarrilou quando entrava nas agulhas da estação de Ermesinde. Pelo pessoal da estação de Campanhã foram prontamente adoptadas as devidas providências, pelo que, á hora a que telefonamos, está a proceder-se ao carrilamento. O sinistro perturbou o movimento na linha do Minho, tendo os comboios de passageiros que fazer ali transbordo. Espera-se, no entanto, que a linha fique desobstruída cerca das 16 horas.

— Quando procedia a manobras na estação de Campanhã, a locomotiva n.º 27, ao passar da linha 1 para a 4, embateu violentamente contra um furgão de uma outra máquina igualmente em evoluções, sendo de certa monta os prejuízos materiais.

De qualquer dos acidentes, não há, felizmente, desastres pessoais a registar.

Jantar comemorativo do 31 de Janeiro

O anúncio do jantar comemorativo do movimento de 31 de Janeiro provocou grande entusiasmo, registando-se já muitas inscrições, devendo revestir-se do maior êxito, e continuam abertas na Rua do Bonjardim, 215, 2.º, na Rua de Santo António, 45, 2.º, e na delegação do jornal «República». Ao referido jantar, que se efectua na próxima sexta-feira no restaurante Paladium, preside o eng.º Cunha Leal.

Melhorou o estado do tempo

O estado do tempo melhorou consideravelmente e em Leixões foi arriado o sinal n.º 2, indicativo de temporal de Sudoeste, e saiu já o vapor francês «Du Duparc» que há dias ali havia arribado. No entanto a barra do Douro mantém-se fechada á navegação.

Vapor russo em Leixões

Esta manhã entrou em Leixões o vapor russo «Allsander Matrasov» que vem receber carregamento de mineral.

Roubado em Lisboa

O empregado comercial António Candido dos Santos, da Rua de Passos Manuel, 171, desta cidade, queixou-se á Polícia de que na noite de 27 para 28 do corrente os gatunos lhe furtaram do interior duma furgoneta estacionada frente ao Hotel Liz, em Lisboa, um sobretudo, uma samarra e uma máquina de escrever, tudo no valor de alguns milhares de escudos.

Entregaram-se á prisão

Apresentaram-se á prisão, na Polícia Judiciária, o agricultor Casimiro Maria da Costa, de 48 anos, solteiro, e a sua companheira Maria Pereira Figueiredo, de 54 anos, criados de lavoura, residentes em S. Romão do Coronado, Santo Tirso, cujas capturas haviam sido reclamadas há dias por serem arguidos do crime de homicídio voluntário frustrado na pessoa de Manuel Joaquim da Silva, de 61 anos, solteiro, morador no lugar de Sá, Oliveira do Douro.

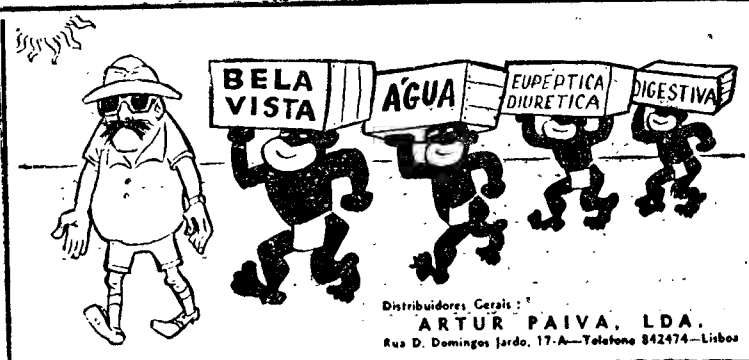
Abuso de confiança

O sr. António da Silva Borges dos Santos, da Alameda Basílio Telles, 26, queixou-se á P. S. P. contra uma mulher cujo nome indicou e que acusa de se negar a entregar-lhe 2.700 escudos e outros objectos que totalizam alguns milhares de escudos e que lhe confiara á sua guarda.

Cartaz do Porto

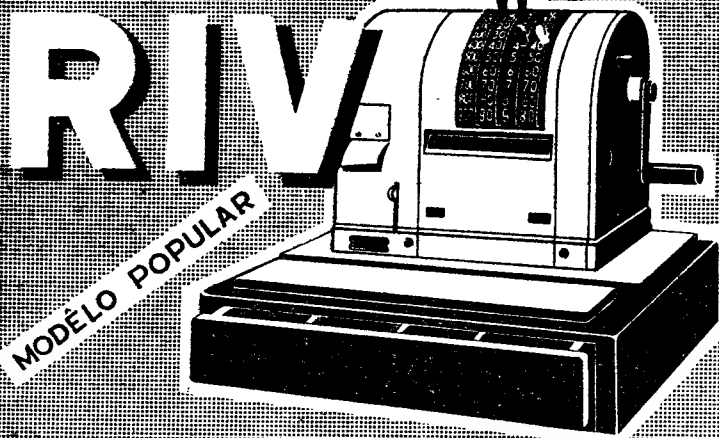
para amanhã dia 30

COLISEU — As 21 e 30 — «Don Quijote»
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Princesa e o seu Capitão»
S. JOÃO — As 21 e 30 — «A Viúva»
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «Os Belles»
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os heróis não se fendem»
BATALHA — As 21 e 30 — «Porta dos Lilases»
TRINDADE — As 21 e 30 — «Flamencas»
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «As três faces de Eva»
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A última noite de amor»
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tahiti»
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Ansiedades»



Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — Lisboa

CAIXAS REGISTRADORAS



VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL!

DEVIDO A UM CONSIDERÁVEL AUMENTO DE PRODUÇÃO É AGORA POSSÍVEL APRESENTAR A RIV POPULAR AO PREÇO DE

5.900\$00

RIV POPULAR (modelo 968)

Uma caixa registadora robusta completa, eficiente e bonita

A MÁQUINA QUE FARÁ AUMENTAR OS SEUS LUCROS MELHORANDO O SEU CONTROLE

APESAR DO SEU BAIXO CUSTO, POSSUI TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS MUITO MAIS CARAS

- Capacidade de registo Esc. 999\$90
- Capacidade do totalizador Esc. 999.999\$90
- Repetição automática de registo de verbas iguais
- Contador de reposição a zero do totalizador
- Contador de operações efectuadas
- Emissão do talão com importância data e reclame
- Impressão na fita de detalhe das importâncias e datas
- Dispositivo para suprimir a emissão de talão
- Grande mostrador para o cliente, com visibilidade de qualquer ângulo
- Campainha actuando em todas as aberturas
- Totalizador de fácil leitura
- Gaveta ampla com 7 compartimentos
- 5 cores à escolha
- Capota em aço inoxidável, a pedido

LARGAS CENTENAS DE MÁQUINAS EM FUNCIONAMENTO EM PORTUGAL, A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

Adquira sem demora uma RIV POPULAR... e verá o seu negócio prosperar

Facultamos o seu pagamento em mensalidades desde Esc. 210\$00

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telefone 59181 (4 linhas) • LISBOA

AGENTES DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL DE SANTARÉM Rua Ramalho Ortigão, 40 Telef. 24587 PORTO
 AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. Rua de Santo António, 45/47 Telefone 76 FARO
 ANTONIO ANDRADE PIMENTA Rua João de Deus, 142 Telefone 3155 EVORA
 LUIZ FERREIRA, LDA. Rua dos Ferreiros, 18 Telefones 318 e 1001 FUNCHAL
 J. MOURA, LDA. Avenida de Gonçalo Velho, 14 Telefone PPG 708 PONTA-DELGADA

FEIRA ANUAL EM VILA VIÇOSA

(nos dias 29, 30 e 31 de Janeiro de 1958)

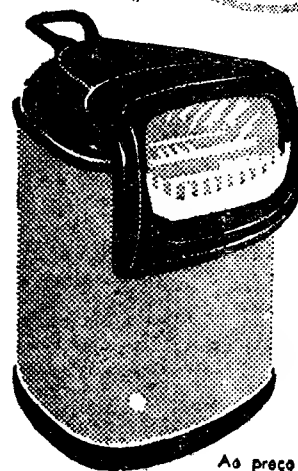
A C. P. vende nos próximos dias 28 a 31 do corrente para a estação de Vila Viçosa, bilhetes especiais, regresso nos dias 28 do corrente de ida e volta, a preços reduzidos, a 1 de Fevereiro.

nas estações e apeadeiros desde Évora até Portalegre e até Borba, nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Setúbal e Montijo e no apeadeiro de Barreiro-A.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 28 do corrente a 1 de Fevereiro.

a FUNDIÇÃO DE OEIRAS

ao serviço da economia nacional e dentro do seu espírito de renovação apresenta o



Ao preço de Esc. 4.600\$00



Portugueses, prefiram produtos Portugueses!

- Corpo de ferro fundido esmaltado e de chapa flocada a cor, móvel sobre rodas com bandagens de borracha, constituindo um invólucro para a garrafa de gás.
- Queimador de ferro fundido do tipo de combustão total sem possibilidade de desregulação.
- Elemento radiante de ferro fundido de liga especial.
- Reflector parabólico de aço inoxidável permitindo a concentração de uma parte importante do fluxo do calor.
- Larga ventilação da garrafa de gás graças à corrente de ar fresco criada pelo funcionamento do queimador.
- Fácil acesso à garrafa de gás sempre que seja necessário proceder à sua substituição.
- Possibilidade de alimentação doutros aparelhos pela garrafa de gás do radiador mediante a instalação de uma segunda torneira e de uma tomada de gás.

NO INTERESSE DE PROPORCIONAR MAIOR COMODIDADE À SUA ESTIMADA CLIENTELA REVENDEDORA A

AUTO-LUSITÂNIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

COMUNICA QUE TRANSFERIU AS SECÇÕES DE REVENDA E PROVINCIA PARA A R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12 E P. DA ALEGRIA, 6 (Junto Av. da Liberdade), ONDE JÁ ESTAVAM INSTALADOS O SALÃO DE EXPOSIÇÕES E PARTE DOS ARMAZENS — TELEF. 31331/6 — LISBOA

AUTOMOBILISTAS HIPOTECAS

Qualquer quantia ao juro da lei TRANSACÇÕES RÁPIDAS SIGILO ABSOLUTO

PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º Telefones 732662 e 53884

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

João António Gaspar

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS, manda celebrar, pelas 10 horas do dia 30 do corrente, na Igreja da Misericórdia, Missa Solene de «Requiem», seguida de «Libera me», sufragando a alma deste seu «Irmão», que durante cerca de 30 anos exerceu o cargo de Provedor.

Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes actos.

Dizem os leitores

Sugestões sobre o trânsito no Cais do Sodré a 24 de Julho

Do sr. Bernardino de Oliveira recebemos a seguinte carta que passamos a transcrever:

«Automobilista há perto de 30 anos, ligado para mais ao automobilismo, acompanho sempre com o maior interesse tudo que com este assunto se relaciona.

Numero um do meu interesse é a forma de evitar quanto possível acidentes que custam vidas e dificuldades de trânsito que custam tempo e muitos litros de gasolina, enquanto os motores rodam e os carros não andam.

O brutal desastre de sábado ultimo na Avenida da Índia e no local onde já morreram nos últimos anos uma meia dúzia de pessoas sem contar com feridos e desgastes no material, tirou-me da minha indecisão de ocupar um pouco do meu amável jornal para apelar para a Camara Municipal no sentido de contribuir com a sua quota parte para evitar desastres.

A Avenida da Índia está velha, o piso irregularíssimo e, para cumulo, no local fatídico o solo está empapado de óleo, pois funciona ali um parque de material de construção de estradas, o qual contribuiu para o desastre.

Os automobilistas pagam em contribuições directas e indirectas uma verba que orça por muitas centenas de milhares de contos e merecem portanto que algum desse dinheiro seja utilizado na sua protecção e de suas famílias. Se muitos desastres se devem a excessos de imprudência, há que atender a que o automóvel é um veículo de circulação acelerada e paga para ter estradas a isso adequadas (quando possível, claro está).

Neste caso, não é só possível: é facilissimo, pois basta a Camara mandar aplicar uma camada de desgastes.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Rua do Alecrim, 46, 1.
Telefones 2 90 22 - 3 02 71 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o preceituado nos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 28 de Fevereiro próximo pelas 21 horas na sede do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1957;
- Resolução sobre a situação do sócio n.º 24.815.

Toda a documentação relativa à Ordem de Trabalhos está patente na sede, a partir de 14 de Fevereiro p. f., onde pode ser consultada às horas do expediente.

Se à hora marcada não estiver presente o numero legal de sócios, reunirá a Assembleia meia hora depois, com qualquer numero.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Mesa

Manuel da Silva Abril Junior

Como os profissionais...

SÓ COM 'PAN-CINOR' E PAILLARD

8 • 16 mm!

A OBJECTIVA 'PAN-CINOR' PERMITE AO CINEASTA AMADOR EFECTUAR TRAVELLINGS OPTICOS, APROXIMANDO O ASSUNTO OU AFASTANDO-O, VARIANDO AS SEQUENCIAS DOS SEUS FILMES E INTRODUCINDO-LHES AQUELE CUNHO PROFISSIONAL QUE OS TORNA DIFERENTES E INIMITAVEIS

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º
M. SIMÕES JR. TEL. 3 0306 - LISBOA

te, moderna, a partir da estação de caminho de ferro de Pedrouços até ao entroncamento da Avenida da Índia na Avenida 24 de Julho, nivelando-a convenientemente para que a Avenida da Índia se transforme de ratoeira em estrada para automóveis.

Compare-se o numero de desastres da Avenida da Índia com o da estrada marginal Pedrouços-Cascais e verificar-se-á que, sendo esta de muito maior extensão e com mais tráfego, se passam meses sem que ali se assinala um acidente. Os automobilistas que circulam nas duas são os mesmos, o piso das estradas é que é outro.

O outro problema que levanto diz respeito à Avenida 24 de Julho e que seria o seguinte: Quando há longos anos aquela artéria foi «modernizada» e estabelecidas três faixas de rodagem, separando os veículos em três categorias, deu-se um passo em frente, que durante muitos anos solucionou um problema que preocupava então o movimento nascente do automobilismo.

Desde então tudo aumentou num ritmo vertiginoso e o conceito de viação acelerada e os meios de transporte modificaram-se.

A Companhia Carris coube então uma das faixas — «eléctricas» — mas hoje invadiu a segunda com os autocarros, e esta a mais estreita de todas foi a que coube na distribuição aos automóveis.

Além disso, os «eléctricos» cruzam a avenida em Alcantara passando para junto da linha dos comboios, voltam a cruzá-la em Santos e no Cais do Sodré.

Por isso sugiro que das três faixas, uma vez que apareceu um novo transporte e não pode criar-se uma quarta faixa, se devam fazer duas: a dos automóveis e autocarros, bastante alargada vinha agora junto da linha férrea, mantendo-se o passeio existente junto do gradeamento e assim os automóveis vindos da Avenida da Índia, do lado de Cascais, continuariam sem cruzamentos até ao Terreiro do Paço.

A outra metade, ou seja a faixa dos camiões, junto dos prédios e metade da faixa central, ficaria para camiões e «eléctricos», mantendo-se o passeio junto dos prédios e fazendo um passeio estreito a separar a faixa dos automóveis da faixa dos «eléctricos» e camiões.

Nesta, tal como na Avenida Almirante Reis, os «eléctricos» circulariam ao centro, com os respectivos apeadeiros-resguardos para o publico e os camiões disporiam das faixas à direita dos «eléctricos» para circularem nos dois sentidos. Tudo se facilitaria inclusive e principalmente no Cais do Sodré.

Os autocarros Cais do Sodré-Av. de Roma

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Joaquim Ludovice uma carta em que trata de mais um problema de trânsito. Diz-nos o nosso leitor:

«A Carris estabeleceu uma nova carreira de autocarros — a 35 — com limites no Cais do Sodré e Avenida de Roma (cruzamento da dos Estados Unidos). E, sinceramente, suponho quase nula a vantagem deste novo circuito que, em ligeira variante, segue quase o mesmo percurso da carreira n.º 17.

Com o estabelecimento duma carreira rápida, que percorresse as avenidas de Roma e da Liberdade, em todas as suas extensões, até ao Cais do Sodré ou, pelo menos, até aos Restauradores, é que a Carris, sem duvida, prestaria inestimável serviço aos numerosos habitantes daquela zona, onde predominam construções da ordem dos sete andares.

Já em tempos — por motivo de carta idêntica — a Carris argumentou que tem três carreiras para aquela nova avenida: numeros 1, 5 e 21. Mas estas, muito distanciam umas das outras, «atravessam-na» e não a percorrem. E a carreira 33 é teórica para quem vá para a Baixa, pois deixa os seus utentes no Torel...

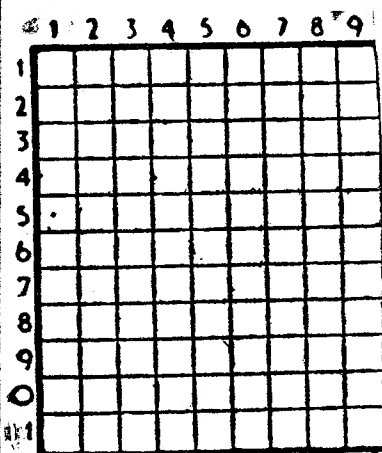
O que se desejava era uma carreira que não obrigasse a dispendiosos transbordos, cada vez mais enervantes e problemáticos por via dos inconcebíveis compassos de espera nos «terminus».

E não se admita que a concessionária não disponha de unidades, pois em período grave de «ponta» — 8 e 30 às 9 horas da manhã! — tem alguns autocarros alugados a estabelecimentos de ensino, que bem me parece devia dispor de transportes próprios, uma vez que os do publico são insuficientes».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3039



HORIZONTAIS: 1 — Numero dígito. Cidade da Hungria. 2 — Põe-te na rua! Rio de Portugal. 3 — Nociva. Ponta acerada. Prefixo de negação. 4 — Artigo definido. Aqui está. No caso de. 5 — Mancha de cabelos no casco do cavalo. 6 — Classe de tropa. Matéria em fusão. expelida pelo vulcão. 7 — Espíritos. 8 — Símbolo químico do gálio. Possuir. Imediatamente. 9 — Camareira. 10 — Nome de mulher bíblica. Procedi. 11 — Oportunidade. Grande.

VERTICAIS: 1 — Cidade e porto da ilha de Java. Preposição. 2 — Pronome pessoal (pl.). Branca. 3 — Freqüentava. Patroa. Céu. 4 — Janota. 5 — Mau. Metade. 6 — Abrigara. 7 — Batráquio. Porém. Parecença. 8 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Calhau rolado. 9 — Rio da Guiana inglesa que desagua no Atlantico. Satélite de Jupiter.

Solução do problema n.º 3038

HORIZONTAIS: 1 — Iam. Rás. 2 — Cádiz. 3 — Cá. Reu. De. 4 — Ali. Cor. 5 — Radar. 6 — Rei. 7 — Sul. Sai. 8 — Atomo. 9 — Lá. Ano. Pi. 10 — Vil. Lot. 11 — Ásia. Sará.

VERTICAIS: 1 — Ocas. Silva. 2 — Al. Tu. Ais. 3 — AC. Ir. Lá. Li. 4 — Mar. Ar. Tá. 5 — Desdém. 6 — Ri. Ai. Mó. 7 — As. Cr. Só. Lá. 8 — Do. Da. Por. 9 — Pera. Imita.

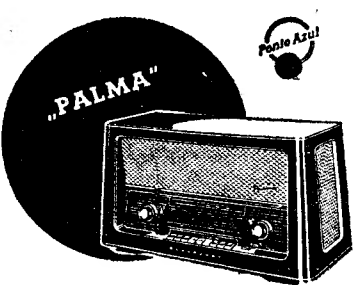
PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES



TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e pratico tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. À venda na Perfumaria Zinália — Rua Augusta, 180 Pedidos à cobrança sem aumento de preço a PROD. BELEZA DILENA Trav. Guarda Joias, 18-1. — Lisboa — 3

PONTO AZUL



APARELHO DE CONCERTO MODELO GRANDE, COM EXCEPCIONAIS QUALIDADES DE RECEPCÃO

Combinação de comandos de tonalidade por teclas e variação continua em graves e agudos

Quatro altifalantes, sendo DOIS superacústicos e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico), e ultra curtas (modulação de frequência) cumuláveis por teclas. Indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas e antena ferrite orientável

Ligações para pick-up, altifalantes suplementares e gravador de som

Preço: 4.650\$00

A venda nos agentes oficiais

Dentro de três meses

deve começar em Évora a construção do novo Hospital do Patrocínio

EVORA, 28.— Dizem as estatísticas que se morre, principalmente, do cancro. As mesmas estatísticas dizem que a maioria absoluta dos centros cancerosos do continente português é oriunda do Alentejo. Daí ser compreensível a aspiração de se construir aqui em Évora um hospital de especialização, capaz de servir não só toda a provincia transtagana mas, ainda, o Algarve e parte da Beira Baixa, a distancias menores desta cidade, do que de Lisboa.

A aspiração eborense não se fixa, somente, no que respeita a operação e internamento do doente canceroso, pois, vai mais além, compreendendo um centro de investigações científicas sobre doenças oncológicas, que certamente traria grandes benefícios à ciência médica portuguesa que, presentemente, só está fixada nos três centros de Lisboa, Coimbra e Porto.

A iniciativa teve, no seu início, o apoio incondicional do prof. dr. Francisco Gentil, autoridade incontestada no assunto, que, de colaboração com a Comissão Regional da Liga Contra o Cancro, encetaram todas as diligências para que o assunto, de tão transcendente interesse, não se esvaísse em tentativas vãs e mal interpretadas. E o que em principio se adivinhava difficilissimo, foi pouco a pouco tomando forma e vigor, atingindo um clima especialissimo na altura em que o sr. conde de Vilalba resolveu oferecer 5.000 contos para o início dos trabalhos. O generoso donativo teve imitadores e se nenhum deles atingiu tão elevada soma, muitos houve na ordem dos 10, 20 e 30 contos, não escasseando aquelas

Foi socorrido

com o oxigénio o cientista doente do grupo Fuchs

LONDRES, 29.— Dois aparelhos da aeronáutica americana largaram garrafas de oxigénio sobre a caravana do dr. Fuchs, no Antártico, para acudir ao cientista Jeffrey Pratt, intoxicado com emanções de óxido de carbono.

Em telegrama recebido em Londres, o chefe da expedição britânica declara que o seu colaborador teve ontem duas síncope, mas que esta manhã sentiu-se melhor. Proviam os gases tóxicos do escape de um dos veículos da expedição.

O dr. Fuchs acrescenta que não é de pensar em evacuar o enfermo por avião, primeiramente, devido às condições atmosféricas incertas e, a seguir, por causa da altitude do planalto antártico (3.300 metros), que torna as descargas difíceis. — (F. P.).

PERCELADA, S. GIÃO E VALE DE MACEIRA

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e remessas de pequenos volumes de peso até 40 quilogramas para as localidades de Perceira, S. Gião e Vale de Maceira.

Nos Despachos Centrais, instalados nas mesmas localidades, vendem-se, igualmente, bilhetes e despacham-se bagagens e remessas de pequenos volumes de peso até 40 quilogramas para qualquer estação de caminho de ferro, ou ainda para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

A estação de ligação é a de Santa Comba Dão.

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

simpáticas ofertas de dias de trabalho, feitas por centenas de pessoas humildes que nada mais podem dar do que o seu concurso braçal.

Já está quase concluso o projecto do enorme edificio, para a construção do qual a Camara Municipal de Évora deu valioso concurso com a oferta do terreno necessário, situado na zona de urbanização n.º 1, bem como todos os trabalhos que se relacionem com a urbanização do local.

O custo do edificio e o seu apetrechamento deverá orçar em 20.000 contos, devendo metade ser participada pelo Estado e o funcionamento de tão complicado estabelecimento hospitalar, está já garantido por pessoal médico e administrativo especializado, com base em rendimentos próprios hospitalares e em subsídios a conceder pelo Ministério da Educação Nacional.

Torna-se desnecessário colocar em relevo os benefícios de ordem moral e material que o Hospital do Patrocínio vem pôr ao alcance das populações do Sul do País que ficarão dispostos de um moderno estabelecimento hospitalar de especialização, mais perto das suas residências, com a vantagem da ordem económica que um centro de vila mais modesto lhes proporciona.

Depois de um período de embaraços protocolares, já afastados, o grande problema da construção do Hospital do Patrocínio entrou novamente em fase activa e o entusiasmo pelo empreendimento de tão elevada projecção está contagiando gentes de todas as classes e categorias que não regateiam o seu aplauso, o seu auxilio e o seu incondicional apoio moral a uma obra de tão elevado espirito humanitário.

A todo o momento se aguarda a conclusão do projecto que imediatamente será remetido à Junta de Construções Hospitalares que certamente não demorará também o seu parecer, contando a Comissão Regional da Liga Contra o Cancro iniciar as obras de construção do edificio dentro de dois a três meses.

O Alentejo em geral, e Évora muito especialmente, anseiam pela data em que se possa dar início à construção do desejado e justificado Hospital do Patrocínio.

Notícias de Leiria

LEIRIA, 28.—Foram aprovados os orçamentos ordinários da Camara e da Comissão Municipal de Turismo para o ano corrente, os quais somam, respectivamente, 11.511.002\$50 e 283.207\$70.

—Vários talhanes desta cidade entregaram no Município local uma petição, solicitando que o descanso semanal dos seus estabelecimentos continue a fazer-se aos domingos, pois lhes constava que o presidente do Grémio dos Comerciantes de Carnes pretendia que tal descanso passasse para outro dia. Em face de tal petição, a Camara deliberou informar que o descanso semanal é aos domingos, nos termos regulamentares e que se não pensa neste momento em alterar tal disposição.

—Foi solicitada a criação de um curso de educação de adultos, para o sexo masculino, no lugar de Serra de Porto de Urso, Monte Real.

—Foi aprovado o orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados de Agua e Electricidade para 1958, que importa em 8.090.000\$00.

—A Camara Municipal solicitou a devida autorização para executar, por administração directa, a obra de construção de um lavadouro em Caldeas, freguesia de Caranguejeira, orçada em 29.333\$00.

UM POSTO MÉDICO

em Santos-o-Velho

A Junta de Freguesia de Santos-o-Velho inaugura, no dia 3 de Fevereiro, às 15 horas, na sua sede, na Rua da Esperança, 49, um posto médico. O seu corpo clínico é composto pelos drs. Francisco Vasconcelos, Aires Serrano da Silva e Américo de Assunção e da dr.ª Maria Monteiro; e os serviços de análises clínicas e de enfermagem estão, respectivamente, a cargo das dr.ªs Maria Odete Marcos do Nascimento e Maria Sintra.

A SITUAÇÃO NA VENEZUELA

Novos actos de violência

(Continuação da 1.ª página)

que tendem à instauração da democracia na Venezuela, são seguidos, com grande interesse, pelos observadores de Caracas, os quais sublinham serem numerosos os exemplos confirmativos de que logo a seguir ao fim duma ditadura, o governo encarregado de restabelecer a democracia, encontra sempre grandes dificuldades. A Junta presidida pelo almirante Larrazabal não escapa a esta regra.

De facto, parece que a actual Junta, desviada do seu caminho pelo desenrolar dos acontecimentos, não pôde aplicar os seus planos de restabelecimento progressivo da democracia e foi forçada a aceitar a vontade do povo, confiando nos direitos reconquistados com o derramamento do seu sangue.

Cinco dias após a queda de Pérez Jimenez, verifica-se que uma «Junta Patriótica», porta-voz dos venezuelanos, desempenha um papel importante. Esta junta, cuja direcção se reúne em Caracas, organizou-se na clandestinidade, tendo-se agora descoberto, no meio da surpresa geral, que constitui o único movimento político sólido, com ramificações em todo o país. Na província, os dirigentes desta «Junta Patriótica» tomam decisões que tendem a firmar a sua posição, recusando-se por vezes a reconhecer a autoridade deste ou daquele governador nomeado pela Junta Governamental.

A comissão da «Junta Patriótica» que constituiu o núcleo da «resistência», publicou anteaument uma declaração em que expõe os seus princípios: afirma publicamente o seu apoio à Junta Governamental, afirma a sua fé na unidade nacional, reclama uma trégua política entre os partidos e pede que se façam eleições num futuro próximo.

Respondendo a este último pedido, o almirante Larrazabal anunciou que no fim deste ano se realizarão eleições legislativas, seguidas, seis meses mais tarde, por eleições presidenciais.

E enquanto a Junta Governamental prossegue na reorganização política e administrativa do país, os jornais, que foram sujeitos, durante 10 anos, a severas medidas de censura, fazem uma campanha cerada contra os dirigentes e adeptos do regime Pérez Jimenez e publicaram listas de indivíduos que prestaram o seu concurso à Segurança Nacional. — (F. P.).

Violências contra funcionários do antigo regime

CARACAS, 29 — Segundo informações recebidas nesta capital, houve manifestações ontem à tarde em Maracaibo, segunda cidade da Venezuela e centro petrolífero. As autoridades tiveram de restabele-

cer a ordem de recolher a partir das 14 h. e 30 m. (hora local). Os manifestantes teriam deitado fogo a muitos automóveis e destruído algumas vivendas pertencentes a funcionários que colaboraram com o antigo regime. Consta que foram saqueados alguns estabelecimentos, e que grupos de manifestantes deram caça a agentes de Polícia, o que aliás está sucedendo por todo o país. — (F. P.).

Ministro de tendência autoritária forçado a demitir-se

CARACAS, 29 — Segundo fonte bem informada, o ministro do Trabalho do novo governo venezuelano, dr. Victor Alvarez, será forçado a apresentar a sua demissão em virtude de numerosos protestos que a sua nomeação provocou entre os sindicatos operários. O dr. Alvarez foi director do trabalho, no mesmo Ministério, sob o regime de Pérez Jimenez e sempre preconizou a criação dum sindicato unico. — (F. P.).

Todos os partidos terão liberdade de acção

CARACAS, 29 — Os membros da Junta Patriótica, chefiados pelo seu presidente, Fabricio Ojeda, foram recebidos ontem à noite, no Palácio de Miraflores, pela Junta Governamental, a qual garantiram o seu apoio ao programa político e económico definido pelo almirante Larrazabal, presidente do Governo provisório.

Este afirmou que todos os acordos industriais e comerciais serão respeitados escrupulosamente, e em especial os que tiverem sido concluídos com o exterior, porque uma «paralisação dos pagamentos lesaria o crédito internacional da Venezuela».

Abordando a questão dos interesses das empresas estrangeiras e dos estrangeiros residentes no país, o almirante Larrazabal salientou o empenho do Governo em «garantir a todas as empresas estrangeiras que fizeram ou estão dispostas a fazer investimentos na Venezuela, a continuidade de uma política de compreensão e segurança».

Em conclusão, o presidente da Junta Governamental assegurou novamente aos membros da Junta Patriótica que todos os partidos políticos terão plena liberdade de acção e congratulou-se com a formação de uma frente unica de acção popular e democrática. — (F. P.).

A República Dominicana reconheceu o novo Governo

CIUDAD TRUJILLO, 29 — Um comunicado publicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros anuncia que a República Dominicana reconheceu o novo Governo da Venezuela. — (F. P.).

O peão

agradecido...

INDIANAPOLIS, 29 — Apesar de admoestado pelos guardas a que fora queixar-se, Richard Greenfield manteve-se firme na sua decisão de que, de futuro, deixará de ser amável e preferirá atropelar qualquer peão a deixá-lo atravessar a rua.

Greenfield queixou-se contra um indivíduo que abusou da sua amabilidade em parar o automóvel para o deixar passar. O peão, «confundido com a gentileza», aproximou-se, «agradeceu» a Greenfield com um murro no nariz, que o deixou meio tonto, e rondonhou a carteira com 200 dólares. — (A. N. I.).

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

FURTOS NOS CONSULTÓRIOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que Alfredo Gomes Custódio é acusado de ter praticado vários furtos por meio de arrombamento, entre os quais alguns em consultórios médicos de dinheiro e aparelhos cirúrgicos.

UMA NOITADA — Foram enviados ao Tribunal da Boa-Hora como respectivos processos, Luís Filipe Pereira Costa e António Paulo da Palma, conhecido pelo «Russo», os quais, na noite de 12 para 13 do corrente, travaram conhecimento com João Baptista, com o qual andaram a comer e beber, pagando o último as despesas. Depois, já bastante embriagado, tiraram-lhe a samarra que levava sobre os ombros, contendo num dos bolsos um envelope com 4.000\$00, mais 50\$00 e um relógio de pulso.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, às 21 e 30, o sr. Jean Berseille, professor de História no Liceu Charles Lepierre, profere na sede do Instituto Francês (Rua de Santos-O-Velho, 11) uma conferência subordinada ao título: «Significação histórica e sociológica do radicalismo». É livre a entrada.

— Esta noite, às 22 horas, no Hospital de Santa Marta, prosseguem as palestras sobre educação sanitária.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados de ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de malha, de senhora; duas moedas de 2\$50; um cesto de verga com diversos artigos; uma nota do Banco de Portugal; seis sacos de borraça; três tampões de roda de automóvel; um capuz de borraça; um par de luvas de homem; uma cédula pessoal; uma lamparina; dois guarda-chuvas; um saco de papel com elástico e um carro de linhas; um sapato de criança; um porta-moedas com 60 centavos; um par de luvas de senhora; uma peça de porta de automóvel; uma bolsa com uma caneta de tinta permanente; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma mala de senhora com uma bolsa de prata; uma lapiseira; dois pares de óculos graduados; um rolo de arame; uma mala de plástico com di-nheiro; um rolo com projectos de construção; um par de luvas de borraça; seis luvas desirmanadas; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: seis sombrinhas; três guarda-chuvas; dois garra-fões de vinho e outros artigos; uma gabardina de criança; uma pasta com fotografias; um sobretudo de criança; e um gorro de senhora.

Venda de bilhetes para viagens ao estrangeiro

Desde 1 de Janeiro, de 1958, a estação de Santa Apolónia, que estava habilitada a vender bilhetes de Caminho de Ferro para a Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Sarre, passou a ficar habilitada a vender também aqueles bilhetes para mais os seguintes países: Alemanha (Occidental), Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Suécia e Suíça. A venda de bilhetes de caminho de ferro para todos aqueles países continua a fazer-se igualmente na estação de Lisboa (Rossio).

TEMAS DE ACTUALIDADE

Cuidado com a África!

Foi este o grande, o sincero sinal de alarme, dos mais patrióticos e oportunos, que o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, lançou há pouco tempo numa das muitas reuniões internacionais a que tem assistido, criando sempre um ambiente de prestígio para o nosso País com as suas incontestáveis qualidades de diplomata e de notável professor.

E fico a pensar no quanto se tem dito e escrito sobre o que se passa — e o que se não passa — naquelas nossas províncias ultramarinas, onde uns pensam que tudo vai bem, que tudo caminha num mar de rosas, mas para os quais outros, com melhor ou pior visão, mais ou menos conhecimentos, mas sempre sem outro interesse que não seja o de querer o bem pátrio, chamam a atenção para coisas que estão por vezes à vista e acerca das quais muitos fogem de confessar que erraram ou se iludiram.

Mas nós não o faremos. O «Diário de Lisboa» disse em tempos numa «Nota do Dia» que é indispensável nos tempos de hoje ir lá, ir ver com olhos de ver o que se passa naqueles territórios de além-mar; não só para conhecer a verdade, mas também para, num convívio mais ou menos longo, nos assegurarmos dessa necessidade, a fim de modificar, por vezes completamente, o que nos dizem, deixando-nos ora satisfeitos, ora bem tristes com as opiniões formadas a nosso respeito.

Concluía a aludida «Nota do Dia», depois de se referir ao que o delegado da Libéria na Conferência Internacional de Ensino, dissera de nós, desejando que fosse dada a oportunidade de visitar Angola a muitos daqueles que continuam a não nos compreender, que para isso, só havia um remédio: era dar-lhes essa oportunidade.

Somos, sem dúvida, um povo, talvez o unico, sem preconceitos racionais. Mas também, e talvez por isso mesmo, por não nos repugnar a aproximação dos nativos e indígenas, o seu convívio conosco, a sua intimidade em todos os aspectos familiares, temos de ponderar ainda melhor até que ponto nos pode servir o grito de alarme do ministro Paulo Cunha.

O jornal «O Século», de 9 do corrente, numa apavorante notícia de Brazzaville, refere que num relatório de contra-espionagem belga se diz, além de outras coisas: que os Russos estenderam uma rede de espionagem em todo o continente africano; que na África Equatorial — e lá temos Guiné e S. Tomé e Príncipe — existe um centro soviético de agitação; que na Etiópia se situa o quartel-general das organizações de agitação e sabotagem e que ali têm uma fábrica de armamento!

É grave, é gravíssima esta informação e, sendo verdadeira — a P. I. D. E. o saberá — é de temer pela nossa tranquilidade.

Eu sei que seremos dos ultimos a sofrer tais consequências de imposições, perfeitamente inaceitáveis, como as que o sr. Nehru tem inventado para conseguir que, ao menos, nos preocupemos com ele quando evoca os seus direitos aos nossos sagrados territórios de Goa, Damão e Diu; quando aquilo é nosso e só nos tem demonstrado a ingratidão do povo indiano pelo que fizemos a seu favor.

Teremos pois que não dormir, enquanto velam aqueles que os serviços belgas nos apontam de, com

persistência, com habilidade, com todas as artimanhas e trações dos marxistas africanos atraírem os indígenas e os nativos. E não nos esqueçamos de que uma das suas explorações escandalosas junto do negro e mestiço tem sido feita por muitos dos que ainda pensam que o povo africano só se conduz com a violência, que se podem ofender os seus sentimentos mais nobres da lealdade e da dedicação, cometendo-se, como vi algumas vezes, injustiças que os revoltam intimamente porque eles têm o puro sentimento da justiça.

Quem ajudará assim os Russos no seu comunismo, somos nós próprios, mesmo sem querer.

Tenho dito várias vezes que da escolha das pessoas que devem ir ocupar os mais altos cargos na administração, na direcção, nos comandos dos territórios ultramarinos vai o ter-se, ou não, o terreno desbravado para que esse povo, ao ser abordado pela tal corrente derrotista e traiçoeira, sinta uma dedicação por nós por lhe fazermos justiça, livrando-o de pressões vexatórias, de despotismos e até de verdadeiros crimes.

Cuidado pois com a África; é o grito sincero que ouvimos, defendendo aqueles territórios donde nos pode vir o verdadeiro desafio para se obter uma melhoria de vida.

E os missionários, os verdadeiros obreiros duma missão notabilíssima a que se dedicam por aquelas províncias ultramarinas, serão os melhores elementos morais para completar o conjunto da obra que convém cultivar cada vez mais e melhor entre os habitantes africanos.

Li há dias num jornal africano o relato de uma homenagem prestada a um desses servidores em terra de além-mar e dou-me a alma de o ver rodeado de tanta gente que nos quer iludir e se ilude a si própria comprometendo tudo. Nem todos são merecedores de tanta distinção. Dê-se a César o que é de César; mas não se confunda a verdadeira missão religiosa com o procedimento dos que a não sabem cumprir.

E muito principalmente á frente dos indígenas e nativos que, com o seu grande e sincero espírito de observação, fazem daqui e de lá o seu juízo pouco lisongeiro daqueles que deturpam a verdadeira missão na terra.

Não nos iludamos; religião e justiça devem, de braço dado, seguir sempre o unico caminho a trilhar — o da verdade; e, confessando-nos gratos ao ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, seja-nos lícito apontar alguns factos que em África possam levar muita gente a arrepiar caminho errado, seguindo aquele que nos possa prestigiar.

CAP. SALGUEIRO REGO

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional continua a promover sessões semanais de trabalhos. Incluída no actual ciclo de estudos, realiza-se hoje, às 21 e 45, uma sessão em que o sr. dr. Cæetano de Carvalho apresentará uma comunicação intitulada «A crise da Democracia nas ideias e nos factos». Seguir-se-á a apreciação crítica do trabalho apresentado.

PRATELEIRAS E MESA C/ 3 METROS

VENDEM-SE

Rua da Conceição, 53, 2.º, esquerdo

Felismina Ferreira Franco
(CONDESSA DO RESTELLO)

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Felismina Franco Falcão, marido e filhos, Dr. José Alvellos, Pedro Manuel Alvellos e mulher, Padre Manuel Franco Falcão, Maria Sofia Falcão Libano Monteiro, marido e filhos, José Franco Falcão, mulher e filhas, Maria Isabel Falcão Libano Monteiro e marido, Pedro Augusto Franco, e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó, Cunhada e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Rua Castilho, 40, para jazigo no Cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

ANTIGA AGENCIA LOURENÇO
T. 638026

Engenheiro tenente-coronel
António Augusto Lopes

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Celeste Maria Vidal de Carvalho Soares Lopes e filhos, José Maria Lopes, sua mulher e filhos, João Lico Lopes, sua mulher e filhos, Manuel António Lopes, sua mulher e filhos, Isabel Lopes Barreira, seu marido e filhos, Antónia da Conceição Lopes e Eugénia Vidal de Carvalho Soares cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e genro e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Igreja dos Jerónimos, para o cemitério dos Prazeres.

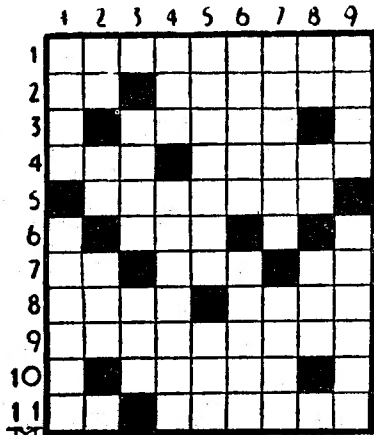
AGENCIA MAGNO

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1138



HORIZONTAIS: 1 — Indivíduo que discorre sentenciosamente. 2 — Preposição e artigo. Acostumar. 3 — Intensamente. 4 — Reze. Parte dianteira do navio. 5 — Bens deixados por morte. 6 — Rilha (inv.). 7 — Artigo (pl.). Patrão. Caminhar. 8 — Encaixa. Tem força. 9 — Mundificas. 10 — Enraivecera. 11 — Pópa. Nome de um jogo de cartas.

VERTICAIS: 1 — Pequena inchação na cabeça produzida por pancada. Arranjar. 2 — Laço. Prefixo que designa repetição, realce. Pronome possessivo. 3 — Alimentação. Prefixo que designa três. 4 — Noivo. Posição elevada. 5 — Que se alimenta de ovos. Executa. 6 — Fático. Que não se altera com o fogo. 7 — Oxigênio eletrizado. Escavar. 8 — Símbolo químico do gálio. Porco. Partida. 9 — Mundo. Dispensa.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1137

HORIZONTAIS: 1 — Aba. NUNCA. 2 — Tá. Manear. 3 — Erva. Id. 4 — Aa. MUITO. 5 — Aflui. Aos. 6 — CUSTOU. 7 — Una. Trepo. 8 — Adi. Vou. 9 — Vá. Estou. 10 — As. Reco. 11 — Mor. Risos.

VERTICAIS: 1 — Ate. Acuavam. 2 — Barafunda. 3 — Valsai. Ar. 4 — Má. Ut. Es. 5 — Ná. Motos. 6 — Uniu. Ur. Tri. 7 — Nédia. Evoes. 8 — Cá. Tô. POUCO. 9 — Arrostou. Os.

(Provérbio: NUNCA MUITO CUSTOU POUCO).

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSIONA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 45, canções portuguesas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 30, álbum musical; 20, jornal sonoro; 20 e 15, música de filmes; 20 e 40, conversando sobre... as relações culturais luso-brasileiras, com o dr. Costa Pimpão, prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; 21, junção dos emissores; 21 e 15, varanda da Europa; 21 e 30, concerto ligeiro; 22 e 15, teatro das comédias «A corrida dos espelhos», de Mel Rouquette, numa adaptação de António José Forjaz; 22 e 55, fantasia musical; 23 e 20, danças, transmissões do Restaurante Alvalade.

Programa «B» — A's 19, «Concerto grosso em lá menor», de Vivaldi, pela Orquestra Pró-Música, dirigida pelo maestro Reinhardt; 19 e 15, «Beatus Vir», de Vivaldi, por solistas, coro e Orquestra Pró-Música, dirigida pelo maestro Grischka; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Sinfonia Heroica», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Furtwängler; 20 e 50, uma ária, de Mozart; 21, junção dos emissores; 21 e 15, desdobramento; 21 e 20, o compositor do mês: Schubert, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Triptico; 22 e 10, concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, programa de música sueca, em gravações cedidas pela radiodifusão sueca de Estocolmo; 23 e 20, música sinfónica: «Concerto em sol maior», de Mozart, para flauta e orquestra, por...

O «Diário de Lisboa» vende-se na SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Willy Glass e a Orquestra de Camara de Stuttgart, dirigida pelo maestro Reinhardt.

RADIO CLUBE — A's 17, trechos recreativos; 17 e 31, mah-jong; 17 e 45, conjuntos instrumentais; 18, fados e guitarradas; 18 e 30, ritmos de baile; 18 e 45, interlúdio feminino; 19, imagens por musica; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, canções; 20 e 30, programa Philips; 20 e 35, variedades; 21, passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, império do ouvinte; 23 e 30, Harry Belafonte; 23 e 45, agenda — meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0, Talmis apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile do Palm Beach.

Estação Miramar — A's 18 e 15, Momento Philips; 18 e 30, folhetim Taval: 44. capt.; 18 e 45, trechos recreativos; 19, folhetim Tide; 19 e 15, o homem do dia; 19 e 30, isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 15, momento Philips; 20 e 20, ritmos e melodias; 20 e 30, programa Philips; 20 e 45, musica de Espanha; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Acordes; 21 e 30, vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, melodias; 23, concerto; 23 e 30, zarzuela; 0, ritmos de baile do Mónaco.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, orquestra de Frank Pourcel; 19 e 45, palestra, pelo inspector António Leal; 20, musica e vozes portuguesas; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, lugares a concurso; 21 e 55, canta Olga Rivero; 21 e 50, desfile de ex-itos (programa de «A Voz da América»); 22 e 25, revista da Imprensa francesa; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 529-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Te. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Azeiteiro, Tel. 727300; Central do Azeiteiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016 (Próximo à Avenida 28 de Maio); Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Mataral), Tel. 53468; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Telef. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Telef. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progresiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120; Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfírio — Rua Francisco Metras, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias,

63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Telefone 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446-A; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Telef. 32350; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203-A.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	936\$500	937\$500
Cons. 3 % T. 10	977\$500	978\$500
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.020\$000	1.022\$000
Centenários 4 % 1940	2.235\$000	2.238\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000\$000	1.000\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.000\$000	1.000\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.000\$000	1.000\$000
Ext. no 1.ª série	1.170\$000	1.170\$000
Ext. 1.ª série car.	1.170\$000	1.200\$000
Ext. no 2.ª série	1.170\$000	1.170\$000
Ext. 2.ª série car.	1.170\$000	1.170\$000
Ext. no 3.ª série	1.170\$000	1.170\$000
Ext. 3.ª série car.	1.170\$000	1.170\$000
Caut. 3.ª série s/juro	1.170\$000	1.170\$000

Obrigações

Efectuado	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	510\$000	510\$000
Norte de Portugal 5 %	107\$000	107\$000
Gás Elect. 3 3/4 %	920\$000	920\$000
Gás Elect. 4 %	955\$000	955\$000
Gás Elect. 4 1/2 %	960\$000	961\$000
Gás Elect. 5 %	1.013\$000	1.015\$000
U. E. P. 3 3/4 %	84\$000	86\$000
U. E. P. 4 % 1945	91\$000	91\$000
U. E. P. 4 % 1948	94\$000	94\$000
U. E. P. 4 1/2 %	99\$500	100\$000
U. E. P. 5 % 1951	99\$500	100\$000
U. E. P. 5 % 1952	99\$500	100\$000
Metropolitano	1.007\$000	1.006\$000

Ações

Efectuado	Compra	Venda
Alentejo	720\$000	700\$000
Angola	8.650\$000	8.650\$000
Espirito Santo	3.500\$000	3.480\$000
Lisboa & Açores	1.600\$000	1.600\$000
Portugal	1.600\$000	1.600\$000
Ultramarino	1.600\$000	1.600\$000

Seguros

Efectuado	Compra	Venda
Fidelidade	586\$000	595\$000
Mundial	586\$000	595\$000
Nacional	586\$000	595\$000
Sagres	586\$000	595\$000
Tagus	586\$000	595\$000
Sonera	586\$000	595\$000

C. Ultramarinas

Efectuado	Compra	Venda
Ag. Casseque	1.790\$000	1.810\$000
Ag. das Neves	820\$000	900\$000
Agric. Colonial	700\$000	686\$000
Açúcar de Angola	2.430\$000	2.430\$000
Boror	415\$000	435\$000
Cabinda	300\$000	300\$000
Cadá	4.600\$000	4.600\$000
Colonial do Buzi	312\$500	315\$000
Iha do Principe	2.070\$000	2.050\$000
Incomati	2.050\$000	2.080\$000
Moçambique	154\$000	154\$000
Zambézia	164\$000	164\$000

C. Ultramarinas

Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	725\$000	724\$000
Lobito T 10	2.020\$000	2.015\$000

C. Diversas

Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	570\$000	620\$000
Cimentos Leiria	540\$000	600\$000
Crédito Predial	45\$600	46\$500
Industrial Aliança	300\$000	310\$000
Portugal e Colonias	415\$000	430\$000
Nacional Navegação	1.500\$000	1.500\$000
Colonial Navegação	1.150\$000	1.200\$000
Port. de Celulose	2.050\$000	2.180\$000
Portuguesa de Pesca	1.650\$000	1.650\$000
Port. de Tabacos	382\$000	381\$000
Tabacos de Portugal	770\$000	780\$000
Sacor	3.550\$000	3.600\$000

Aguas, Electricidade e Gás

Efectuado	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934	260\$000	285\$000
Aguas Lisboa 1936	240\$000	270\$000
Elect. das Beiras	1.301\$000	1.340\$000
Gás e Electricidade	298\$500	298\$500
H. Alto Alentejo	145\$000	145\$500
H. E. Cávado	1.270\$000	1.268\$000
H. E. Zézere	1.285\$000	1.280\$000
Nac. de Electricidade	1.300\$000	1.298\$000
União Elect. Port.	229\$000	235\$000

GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77\$50	79\$00
Alemanha	6\$75	6\$90
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 20	28\$50	28\$80
Dólares de 50 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$74	\$78
Austria	\$108	\$113
Bélgica	\$56.5	\$57.5
Brasil	\$29	\$30.5
Canadá	28\$70	29\$20
Congo Belga	\$55.5	\$56.5
Dinamarca	4\$00	4\$20
Espanha	\$50	\$51.5
França	\$06	\$06.2
Holanda	7\$40	7\$70
Inglaterra	76\$50	78\$00
Itália	\$04.5	\$04.7
Marrocos	\$05.95	\$06.25
Noruega	3\$65	3\$95
Suécia	5\$35	5\$65
Suíça	6\$68	6\$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal — Barra	32\$90	33\$30
Portugal — Barra Fino	33\$00	33\$50

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito



Foi aqui que puseram anúncio pedindo um homem que saiba limpar joias?

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, Vila Nova de Gaia — documentário; 21 e 25, selecção de imagens (programa para os jovens); 21 e 35, o rali de Monet Carlo; 21 e 50, o filme luso-espanhol «O diabo são elas» versão cinematográfica da peça «Los 5 Lobitos», dos Irmãos Quintero; 23 e 10, ultimas notícias do País e do estrangeiro e jornal de actualidades nacionais e internacionais; 23 e 30, fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é moderado de Norte, o céu está pouco nublado por influência de uma massa de ar relativamente seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

Temperaturas observadas às 9 horas (T. M. G.) de hoje: Porto, 3°; Lisboa, 10°; Faro, 11°; Funchal, 14°.

Temperaturas registadas ao meio-dia: Lisboa, 14°; Porto, 11°; Penhas Douradas, 6°; Braga, 9°; Funchal e Ponta Delgada, 15°; Coimbra, 11°.

PREVISÃO ATE AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco por vezes moderado de Norte, pequena descida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21.30 — «As bruxas de Salem».

MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22.45 — «Curvas perigosas».

TRINDADE — A's 21.45 — «Um dia de vida».

AVENIDA — A's 20.45 e 22.5 — «Mas que escândalo».

VARIEDADES — A's 21.45 — «Deus lhe pague».

ABC — A's 20.45 e 23 — «Vamos á Lua!».

COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».

SÃO LUIZ — «Chá e simpatia».

EDEN — «Tufão sobre Nagasaki».

SÃO JORGE — «O ballet» de Moscovo».

ROMA — «Othello».

CONDES — «Elas preferem o mambo».

POLITEAMA — «Polícia Internacional».

CAPITÓLIO — «Cantinflas aviaador».

MONUMENTAL — «O Sol nasce amanhã».

IMPERIO — «As feiticeiras de Salem».

ALVALADE — «Chá e simpatia».

AVIS — «A avó Isabel».

TERRASSE — «Os amantes de Salzburgo».

OLIMPIA — «Herói e traidor».

RESTELO — «Os grandes deste Mundo».

PROMOTORA — «Sábado trágico».

JARDIM — «Uma mulher no inferno».

Os acontecimentos de Chipre desviaram para segundo plano os trabalhos da conferência em Ankara dos países do Pacto de Bagdad

ANKARA, 29.—O presidente do Conselho Menderes exortou a população turca de Chipre a conservar-se serena e a confiar na Turquia.

«Acabo de saber com desgosto—disse o chefe do Governo ao representante da agência oficiosa Anatólia—dos incidentes sangrentos em Chipre, decorrentes das conversações recém-iniciadas. Em primeiro lugar, desejo patentear a minha simpatia à população turca de Chipre pelas baixas que sofreu. Afirmando mais uma vez que nos empenhamos a fundo na protecção dos interesses da Turquia e da população turca da ilha. Devem os nossos compatriotas de Chipre estar certos de que a confiança que depositam em nós não será desapontada.

«Continuamos a manter com a Grã-Bretanha as relações mais cordiais. Quanto às conversações relativas a Chipre, o curso que seguem de modo nenhum é alarmante. Aconselho os meus compatriotas Cipriotas a aguardarem pacientemente e confiadamente a sua conclusão».

Entretanto, os acontecimentos de Chipre fizeram passar para segundo plano os trabalhos da conferência do Pacto de Bagdad e é num ambiente sombreado pelos acontecimentos sangrentos de Nicósia que prosseguem as conversações anglo-turcas acerca de Chipre.

Do lado britânico há bastante cepticismo quanto às probabilidades de um acordo, porquanto os pontos de vista das duas partes em causa continuam a divergir imenso. Nota-se ainda, nos Ingleses, certa exasperação com o que chamam acção unilateral no caso de não ser possível chegar-se a um entendimento.

Entretanto, o Governo de Ankara tem de suportar a pressão exercida pela opinião pública, que exige a adopção de medidas energéticas.

Crêem os observadores políticos que no caso de as conversações não evoluírem favoravelmente num futuro próximo, a situação poderia tornar-se perigosa, e pensam que uma intervenção americana da última hora facilitaria, talvez, uma conciliação.—(F. P.).

Versão turca dos incidentes sangrentos

ANKARA, 29.—O secretário-geral da Federação das Associações Turcas de Chipre, chegado a esta cidade, informou que 7 cidadãos turcos (incluindo uma mulher e uma criança) perderam a vida nos incidentes de Nicósia. Acrescentou que duas das vítimas foram propositalmente esmagadas por um «jeep».

Cientistas russos

homenageados

na Universidade de Paris

PARIS, 29 — Os cientistas soviéticos Kolmogorov e Alexandrov, respectivamente decano da Faculdade das Ciências de Moscovo e professor naquela faculdade, foram nomeados professores associados da Faculdade das Ciências de Paris. É a primeira vez que cientistas soviéticos desempenham aquelas funções. Note-se que a possibilidade de as Faculdades recrutarem professores associados apenas data de 1957. Kolmogorov é um matemático puro e Alexandrov topologista (especialista das matemáticas). — (F. P.).

Os fins não justificam os meios...

YAZOO CITY (Mississippi), 29 — Preso e processado por ter acendido uma fogueira, Scott Nichols ouviu o juiz afirmar-lhe que nada existe na lei que impeça um cidadão com frio de aquecer-se, nem de para tal efeito acender uma fogueira e, muito menos, de utilizar lenha como combustível.

Concluiu, no entanto, condenando-o a uma multa e a três meses de prisão, porque a lei não permite que se utilizem os madeiramentos dos vagões de caminho de ferro para alimentar fogueiras. — (A. N. I.).

A data da proclamação da unificação sírio-egípcia deve ser decidida hoje

DAMASCO, 29.—«Tudo se decidiu pela graça de Deus» — disse o presidente da República síria numa breve declaração ao findar a reunião do Conselho dos Ministros a que assistiram o presidente da Câmara e o comandante-geral das forças armadas sírias.

Por seu lado, o chefe do Governo declarou: «Chegou-se a acordo sobre as diferentes etapas da criação de um Estado unificado egípcio-sírio e as medidas a tomar para a edificação desse Estado. O Conselho dos Ministros voltará a reunir-se hoje para assentar na data da proclamação, provavelmente dentro de poucos dias.—(F. P.).

Tempestades no Parlamento libanês

BEYROUTH, 29.—A Câmara dos Deputados libanesa teve ontem uma sessão que durou cinco horas e

Explosão de um bólido do tamanho da Lua

COPENHAGUE, 29 — Um bólido «do tamanho da Lua» e munido de comprida e larga cauda, teria explodido no céu da Jutlândia, pelas 6 e 20 de hoje. Muitas pessoas julgaram tratar-se do «Sputnik II», mas o satélite devia encontrar-se nessa altura sobre o Cáucaso, pelo que é mais plausível admitir que fosse um meteoro gigante. Segundo muitas testemunhas, o bólido foi observado durante 4 segundos, até explodir no meio de um grande clarão. Também no Norte da Holanda uma bola de fogo muito brilhante, seguida de longo rastro fulgurante, foi avistada, pela manhã. Dizem algumas testemunhas que tinha luz azulada e outras que esta era vermelho-alaranjada. Também no céu da Alemanha se observou, a Leste, um clarão esbranquiçado, que iluminava a maior parte do firmamento. — (F. P.).

As greves na Argentina e os actos de sabotagem continuam apesar da proibição ontem decretada pelo Governo

BUENOS AIRES, 29. — Houve dois sindicatos que não tomaram em consideração o estipulado no decreto governamental que entrou em vigor às 0 horas de ontem, e que proíbe, durante 40 dias, qualquer movimento grevista no país. Assim, 70 mil empregados bancários e das companhias de seguros começaram ontem, à meia-noite, uma greve geral, por um período in-

determinado, em apoio das suas reivindicações sobre salários.

Por este motivo, todos os bancos estiveram ontem encerrados, o que causa enormes prejuízos à economia nacional. O movimento atingiu também as instituições bancárias oficiais, como o Montepio e a Caixa Hipotecária Nacional.

Por outro lado, cerca de 400 mil operários da construção civil continuam em negociações, sendo possível que as empresas cheguem a acordo com o seu pessoal.

Há também notícias de se terem verificado dois atentados ontem na linha do caminho de ferro, a 30 quilómetros da capital. Os estragos são, porém, insignificantes.

O recomeço da agitação social, e dos atentados terroristas a menos de um mês das eleições, fixadas para 23 de Fevereiro, causa sérias apreensões nos meios governamentais. Parece que certos membros do Governo teriam preferido aplicar o «estado de sítio», para fazer frente à agitação social, em vez de proibir os movimentos grevistas durante 40 dias. O presidente Aramburu, porém, não quis proclamar o «estado de sítio» para não suspender o direito de reunião e de expressão de pensamento durante o período eleitoral. — (F. P.).

Ultimas notícias

Um avião perdeu a cúpula-radar

HONOLULU, 29 — Um «Super-constellation» de observação da Marinha, que voava a 2.500 metros de altura, perdeu a cúpula-radar, arrebatada subitamente. O piloto teve a maior dificuldade em rectificar a posição do aparelho, que fez um mergulho de 1.500 metros porque a cúpula-radar embateu nos estabilizadores, à retaguarda do avião. — (F. P.).

Um quartelão destruído pelo fogo

HULL (Quebec), 29 — Um aglomerado de casas desta cidade, centro industrial perto de Ottawa, foi destruído por violento incêndio que continuava quatro horas depois de ter começado. Vinte minutos depois do primeiro alarme, duas fortes explosões abalaram o local, ao mesmo tempo que as chamas se propagavam destruindo um restaurante e vários estabelecimentos comerciais. Segundo as últimas notícias, foram hospitalizadas cinco pessoas. — (F. P.).

O que dirá Londres a Bulganine

CAMBERRA, 29 — «Já que temos de manter diálogo com a Rússia, antes falar de paz do que de guerra» — declarou o primeiro-ministro britânico MacMillan, no banquete que lhe foi oferecido pelos deputados australianos. «No entanto — sublinhou — qualquer reunião em alto nível deve ser precedida de acordo sobre os assuntos a tratar para que não se registem desilusões». — (A. N. I.).

AS 16 HORAS

Contra-revolução em Caracas?

CARACAS, 29 — Um grupo de oficiais das relações do vice-almirante Larrazabal tentou esta manhã derrubar a Junta Governamental.—(A. N. I.).



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE

outra ESTREIA SENSACIONAL

A Artista Italiana do Cinema da Rádio e do Disco

17 anos

LINA LANCIA

DOMINGO: Das 17,15 às 19,15 «Matinée Dançante» com LINA LANCIA. Preço Esc. 25\$00 incluindo chá completo.



Açorda de Sável?